

# **Anais do VIII Simpósio NECA**

Anais do VIII Simpósio NECA.

Anais...Divinópolis(MG) UFSJ, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do VIII Simpósio NECA. Anais...Divinópolis(MG) UFSJ, 2021

Disponível em <[www.even3.com.br/anais/viiisimposioneca](http://www.even3.com.br/anais/viiisimposioneca)>

ISBN: 978-65-5941-511-3

1. Periódicos

UFSJ

CDD - 370

## **CORPO EDITORAL**

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

MÁRCIA CHRISTINA CAETANO ROMANO

ALISSON ARAÚJO

EDILENE APARECIDA ARAÚJO DA SILVEIRA

ELAINE CRISTINA RODRIGUES GESTEIRA

ELAINE CRISTINA DIAS FRANCO

LILIANE DE LOURDES TEIXEIRA SILVA

PATRÍCIA PINTO BRAGA

JOEL ALVES LAMOUNIER

ROMMEL LARCHER RACHID NOVAIS

## A PERCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS PANDÊMICOS, LIDANDO COM O ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maryana Vieira rodrigues<sup>1</sup>, Fernanda Livia Dutra Rabelo<sup>1</sup>, Charles Henrique Martins Júnior<sup>2</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis/MG, Brasil

<sup>2</sup>Escola Estadual Manoel Corrêa Filho, Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail autor relator: [maryanaufsj@gmail.com](mailto:maryanaufsj@gmail.com)

**Introdução:** O ensino remoto entrou na rotina de todos como uma imposição para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e trouxe desafios exigindo adaptação, rotina e disciplina para cumprir as atividades necessárias mesmo estando em isolamento social, no ambiente domiciliar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos no processo de adaptação ao ensino remoto e desenvolvimento de atividades de iniciação científica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a percepção de acadêmicos quanto ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica durante o período de ensino remoto emergencial imposto pela pandemia de COVID-19. **Resultados:** A pandemia de COVID-19 resultou em desafios nos vários aspectos, dentre eles, o campo educacional sofreu inúmeras modificações devido a necessidade de isolamento e distanciamento social, onde o uso das tecnologias digitais passou a ser a ferramenta necessária para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. O novo formato de aulas, a partir da educação a distância, teve aspectos positivos e negativos. Dentre os aspectos positivos, os estudantes obtiveram mais autonomia, criatividade e desenvolvimento de habilidades. Todavia, por outro lado, professores e estudantes tiveram que se adaptar e, especialmente no Brasil, onde cerca de 40 milhões de habitantes não têm acesso aos serviços online, encontraram dificuldades no uso do recurso virtual, nas ferramentas da internet, na demanda maior de tempo e dependência da tecnologia para a realização das atividades. A experiência de ensino remoto exigiu capacitação e acompanhamento dos docentes e discentes quanto ao uso de ferramentas virtuais, bem como a necessidade de readequação das estratégias de ensino. No desenvolvimento da iniciação científica, os trabalhos foram adaptados e grande parte voltada para revisões de literatura - que preservavam o isolamento social, uma vez que não era necessário realizar o processo de coleta de dados - ou então para a construção de um banco de informações em prol das pesquisas, sendo esta por meio de processos remotos que aconteceram através das vias digitais, como aplicativos de conversa ou ligações telefônicas, evitando assim o contato com outras pessoas. **Conclusão:** A pandemia nos trouxe diversos desafios e exigiu mudanças de rotina e a inserção do trabalho no âmbito doméstico. Isso exigiu de alunos e professores o desenvolvimento de habilidades com tecnologias, entretanto, houve uma dificuldade de adaptação no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, os trabalhos realizados se mantiveram em qualidade e relevância e permitiram o aprendizado dos alunos no âmbito da iniciação científica, assim como, o sucesso nesse processo de readaptação.

**Descritores:** COVID-19, Trabalho Remoto, Isolamento Social

## A REALIZAÇÃO DE OFICINA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA COVID-19

Larissa da Silva Paula<sup>1</sup>, Juliana Mara Flores Bicalho<sup>2</sup>, Ana Luiza GomesLima<sup>3</sup>, Thaissa Magela dos Santos<sup>3</sup>, Layne Dias Almeida<sup>3</sup>, Túlio Gonçalves Gomes<sup>3</sup>

1. Cirurgiã-Dentista na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ.

2. Preceptora na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ

3. Residente na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ.

E-mail autor relator: larissa\_s.paulaa@hotmail.com

**Introdução:** A adolescência é um período em que ocorrem inúmeras transformações biopsicossociais no indivíduo. Sabe-se que uma das características dessa faixa etária é a negligência com o autocuidado, principalmente quando a saúde mental se encontra comprometida. Isso, associado ao contexto pandêmico da COVID-19 e suas consequências, distanciam ainda mais o adolescente do cuidado com sua saúde bucal. Dessa forma, é de extrema importância a realização de atividades que busquem promover a saúde bucal desse grupo, prevenindo agravos futuros. **Objetivo:** Descrever a experiência da realização de oficina cujo intuito fora levar informações e promover espaços de debate e construção conjunta de conhecimentos, visando uma posterior mudança de hábitos em saúde bucal, além de transformar o adolescente em um multiplicador de conhecimentos, que se corresponsabiliza por sua saúde bucal. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da oficina realizada pela Odontóloga, e demais integrantes da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – REMSA SÃO JOSÉ, no Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi) de Divinópolis, MG. Considerando o contexto da COVID-19, a atividade de promoção de saúde bucal foi realizada com o distanciamento social, de acordo com protocolos sanitários vigentes, em dois momentos. No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica “quebra-gelo” com os adolescentes, com o intuito de estabelecer o vínculo com os mesmos. No segundo momento, foi feita uma apresentação em formato de slide a respeito de comportamentos adolescentes e questões em saúde bucal de importância nessa faixa etária, como a utilização de *piercing*, cigarro eletrônico, *narguilé*, além de orientações para autocuidado em saúde bucal no contexto da COVID-19. Ao final, os adolescentes discutiram, tiraram suas dúvidas e mostraram seus pontos de vista, em um espaço de construção conjunta de conhecimento. **Resultados:** As oficinas possibilitaram um espaço de discussão para despertar a conscientização e corresponsabilização do adolescente por sua saúde bucal. Os mesmos demonstraram grande interesse pelos assuntos abordados, e, nos ofereceram *feedbacks* positivos. **Conclusão:** Considerando o contexto da COVID 19, e a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos, a saúde bucal de adolescentes atendidos no CAPSi, ficou, ainda mais, em risco. Dessa forma, a promoção de saúde bucal, através da realização de oficina, se mostra uma estratégia importante para promover a saúde destes adolescentes, especialmente a sua saúde bucal.

**Descritores:** Educação em Saúde, Adolescente, Saúde Bucal.

## A SOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Ana Luiza Gomes Lima<sup>1</sup>, Juliana Mara Flores Bicalho<sup>2</sup>, Larissa da Silva Paula<sup>3</sup>, Tulio Gonçalves Gomes<sup>3</sup>, Layne Dias Almeida<sup>3</sup>, Thaisa Magela dos Santos<sup>3</sup>

1. Assistente Social na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ. E-mail: [gomesanaluiza997@gmail.com](mailto:gomesanaluiza997@gmail.com).
2. Preceptora na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ.
3. Residente na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ.

**Introdução:** A Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA – São José) é um programa focado no restabelecimento/manutenção da saúde dos indivíduos com idade de 10 a 20 anos incompletos. A adolescência é um período de intensas mudanças biopsicossociais, diante disso uma intervenção profissional pode se fazer necessária a fim de auxiliar o adolescente e sua família, na superação das diversas situações de vulnerabilidade que perpassam este período. A pandemia da Covid-19 gerou repercussões que atingiram não apenas a esfera econômica, mas também política, cultural e social. O isolamento social afetou de diferentes formas a população, a depender de fatores como idade e condição econômica. Quando refletimos nos efeitos da pandemia na vida dos adolescentes, deve-se levar em consideração que são indivíduos em desenvolvimento, e, uma das fortes características deste público é a tendência grupal. Na construção de sua identidade o adolescente busca segurança e estima pessoal através das interações sociais, processo que foi duramente afetado pela pandemia. **Objetivo:** Apresentar a experiência da promoção de espaços de interações sociais entre adolescentes, incentivando a prática de atividade física e discussões a cerca do cuidado com a saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência conduzido pela Equipe REMSA. A partir da flexibilização da quarentena e entrada do município na Onda Amarela do Programa Minas Consciente, a equipe REMSA criou um grupo de atividade física denominado REMSA ON. Para minimizar os riscos de transmissão do vírus da Covid-19, o grupo acontecia de acordo com as recomendações do Protocolo da Vigilância Sanitária, em uma praça próxima a Unidade de Atenção Primária à Saúde São José, no município de Divinópolis-MG. Eram realizadas atividades como circuitos e sequencias de exercícios, seguidos de momentos de educação em saúde, em que foram tratados temas como alimentação e ansiedade. **Resultados:** Além dos benefícios fisiológicos, que a prática da atividade física proporciona, foi possível constatar outros progressos a partir da frequência dos adolescentes no grupo. Inicialmente o vínculo entre adolescente/profissional foi fortalecido, o que repercutiu positivamente no acompanhamento multiprofissional. Outro resultado promissor foi o aumento da interação entre os adolescentes, que gradativamente passaram a ter mais abertura uns com outros, estabelecendo relações de amizade. **Conclusão:** É importante destacar que diante da pandemia e do ensino remoto a socialização ficou prejudicada, a atividade física pode proporcionar maior qualidade de vida ao adolescente, reduzindo o estresse, a ansiedade, promovendo a interação social e benefícios á longo prazo.

**Descritores:** Covid-19, Adolescentes, Atenção Primária à Saúde.

## A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

Geisilane Nogueira da Silva<sup>1</sup>, Elaine Cristina Dias Franco<sup>2</sup>, Letícia Dutra Moreira Mendes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Psicóloga, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>3</sup>Discente da Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: geisilanenogueira@gmail.com

**Introdução:** A adolescência é compreendida como uma etapa do desenvolvimento entre 10 a 19 anos na qual ocorrem diversas alterações biopsicossociais. Refere-se também a uma fase em que há maior exposição às situações de risco para a saúde e a vida, dentre elas a violência. As situações de violência são comumente naturalizadas pelas adolescentes, o que implica na aceitação das agressões. **Objetivo:** Identificar as percepções das adolescentes acerca da violência, especialmente a de gênero, nos seus cotidianos. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que se sustenta no referencial teórico das representações sociais. Participaram 14 mulheres adolescentes, com faixa etária entre 11 e 18 anos, incluindo uma que se reconhece como mulher transexual. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2021 de forma virtual através de plataforma do Google Meet. Contou com duas etapas, sendo a primeira entrevistas individuais e a segunda um grupo focal. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João Del Rei, por meio do Parecer Consubstanciado n. 4.532.296. Para a análise dos dados usou-se como referencial a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Das narrativas emergiram as seguintes categorias temáticas: a) percepções acerca da violência contra mulher; b) percepções acerca da violência contra mulher negra; e c) percepções acerca da violência contra mulher LGBTQIA+. As narrativas revelam um aumento de situações relacionadas a violência de gênero no contexto da pandemia de COVID-19. Foram promovidos diálogos sobre as especificidades da violência contra mulher negra e LGBTQIA+ e, assim, as adolescentes foram capazes de reinterpretar a realidade vivida em seus cotidianos, apresentando novas representações ou reafirmando seus valores, ao lhe serem apresentados diferentes posicionamentos partilhados socialmente em grupo sobre a temática da violência. Há um longo caminho a ser percorrido na desconstrução da cultura patriarcal, misógina, racista e LGBTQIA+fóbica, pois são questões estruturadas e institucionalizadas no Brasil e no mundo com concepções sobre a mulher adolescente construídas historicamente. **Conclusão:** Conclui-se que estudar e pensar a dinâmica da violência contra mulher adolescente a partir do diálogo com essa população representa a construção de novos saberes e reconstruções, ao desencadear uma reflexão crítica com mais clareza nas intervenções possíveis e na promoção da saúde e dos direitos humanos das mulheres adolescentes.

**Descritores:** Adolescente, Percepção, Violência contra a Mulher, Pessoas LGBTQIA+, Racismo.

## **AÇÕES VIRTUAIS E PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA PLENA**

Gabriella Cristina Vespasiano Rocha<sup>1</sup>, Kathleen Campos Matias<sup>1</sup>, Anna Carolina Pimenta Ribeiro<sup>1</sup>, Delma Aurélia da Silva Simão<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail autor relator: rochagaabi0@gmail.com

**Introdução:** Os 6 primeiros anos de vida, faixa etária intitulada de Primeira Infância, é um período de importante desenvolvimento psíquico, motor e de emergência de habilidades sociais. Portanto, a assistência a essas crianças e suas famílias pode repercutir por toda sua vida e na sociedade, sendo importante oferecer cuidados qualificados e interprofissionais. Nesse sentido, o Programa Primeira Infância Plena (PIIP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que conta com uma equipe multidisciplinar, atua fornecendo esta assistência a crianças em situação de vulnerabilidade social ou de saúde, presencialmente e virtualmente. Suas ações perpassam por temas como desenvolvimento, alimentação, amamentação e vacinação, sempre acompanhados de estudo prévio pela equipe do PIIP. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação nos projetos vinculados ao PIIP ao longo do último ano. **Método:** Com o advento da pandemia de COVID-19, deu-se início ao Projeto “Conversa com a família: ações virtuais para a assistência à famílias com crianças na primeira infância”, idealizado em agosto de 2020. Este objetiva transformar as informações em saúde em conteúdo de fácil entendimento e acesso por meio de rodas de conversas virtuais, com famílias de crianças na primeira infância e a equipe do PIIP. Além desse projeto, deu-se continuidade às ações de “Intervenções da enfermagem para a promoção do crescimento e desenvolvimento na primeira infância”, que é realizado por acadêmicos e professores da Escola de Enfermagem da UFMG. Este retomou seus atendimentos presenciais em julho de 2021 e os realiza semanalmente, mediante marcação de consultas, de acordo com a demanda na área adscrita a centros de saúde de Belo Horizonte. Assim, a consulta de enfermagem, com duração média de uma hora, consiste em avaliar os hábitos de vida da criança, dentre eles alimentação, eliminações, higiene, esquema vacinal, tempo de tela e os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, além de realizar a avaliação antropométrica e exame físico completo da criança. Os achados são apresentados às famílias que recebem orientações, apoio e incentivo para um cuidado cada vez mais afetivo e seguro. **Resultados:** O projeto “Conversa com a família”, já realizou 10 encontros virtuais até então e envolveu cerca de 50 famílias de diferentes locais do Brasil. Em relação ao projeto “Intervenções da enfermagem para a promoção do crescimento e desenvolvimento na primeira infância”, ao realizar a contagem de atendimentos de enfermagem, entre os meses de julho e outubro, contabilizou-se 100 puericulturas agendadas e destas, 70 crianças compareceram, evidenciando 30% de desistência pela população dos territórios assistidos pelo programa. **Conclusão:** Conclui-se que as ações realizadas, além de perpassar pela saúde e bem estar da criança, visam a criação de vínculo com a família, esclarecimento de dúvidas e reforçar a importância de um cuidado integral. A participação da população nos dois modelos assistenciais mostra a importância da manutenção de ações presenciais e virtuais concomitantes, visando atingir uma maior abrangência de assistência, seguindo os preceitos do cuidado centrado na criança e família.

**Descritores:** Assistência Integral à Saúde, Saúde Materno-Infantil, Atenção Primária à Saúde.

## ADOLESCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO

Thaissa Magela dos Santos<sup>1</sup>, Layne Dias Almeida<sup>1</sup>, Tullio Gomes Gonçalves<sup>1</sup>, Ana Luiza Gomes Lima<sup>1</sup>, Larissa da Silva Paula<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Residente na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste – REMSA/UFSJ.

E-mail autor relator: thaissa.magela.santos@gmail.com

**Introdução:** O diagnóstico situacional visa compreensão das realidades de uma região de saúde. A partir das informações coletadas é possível desenhar estratégias de intervenção e gerenciar o cuidado de maneira que atenda integralmente a população. Adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por intensas transformações, contradições e transgressões. Conhecer o meio e o de contexto de vida desse público auxilia na prioridade e sucesso das intervenções, além de reduzir os riscos eminentes à essa faixa etária. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção do diagnóstico situacional no Centro de Saúde São José, pelos residentes em saúde do adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma estimativa rápida participativa sobre perspectiva multiprofissional para construção do Diagnóstico situacional com foco em saúde do adolescente. O cenário se perpassa no Centro de Saúde São José, localizado no município de Divinópolis- MG. O período de coleta foi de março até abril de 2021. Como fonte utilizou-se o Sistema integrado em Saúde (SIS), informantes-chaves, prontuários físicos dos adolescentes acompanhados pela REMSA, plano diretor municipal e formulário on-line aplicado nos alunos da Escola Estadual Martin Cipryen. **Resultado:** A partir da análise dos dados coletados percebe-se que a pandemia afetou negativamente o adolescente e sua família. A população assistida apresenta bons indicadores sociais (saúde, educação e saneamento básico), localização privilegiada e acesso facilitado, entretanto, alguns locais da área caracterizam-se por condições socioeconômicas precárias e de extrema vulnerabilidade social. Sendo assim, identifica-se problemas sociais nesta região, principalmente na periferia, tais como “a violência, o tráfico e consumo de drogas e álcool, situações de abuso e negligência com crianças e adolescentes, violação de direitos de idosos e presença de jovens infratores. Segundo dados informados pelo Conselho Tutelar de Divinópolis houve mudança no perfil dos casos atendidos a partir da Covid-19, que tiveram um aumento expressivo na agressividade e gravidade dos casos. No que se refere a saúde mental, a maioria referiu que a ansiedade agravou. **Conclusão:** Entende-se que a continuidade do acompanhamento multiprofissional longitudinal é de suma importância e visa melhorar aspectos de saúde física, mental e social, identificando as necessidades da população em questão por meio dos múltiplos olhares, técnicas e saberes disponíveis. O trabalho com o adolescente deve ser realizado de forma intersetorial, para contemplar as demandas multifacetadas e lançar mão dos equipamentos e políticas que integram a rede de saúde e socioassistencial.

**Descritores:** Adolescente, Atenção Primária à Saúde, Pandemia COVID-19.



## ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Eduardo José Braga<sup>1</sup>, Angelita Gonçalves Meneses<sup>1</sup>, Bárbara Batemarque Sanches Vilela<sup>1</sup>, Msc Ieda Aparecida Diniz<sup>1</sup>, Prof. Dr Flávio Diniz Capanema<sup>2</sup>, Prof. Dr Gustavo Machado Rocha<sup>1</sup>, Prof. Dr Joel Alves Lamounier<sup>1</sup>, Profa. Dra. Patrícia Peres de Oliveira<sup>1</sup>, Profa. Dra. Márcia Christina Caetano Romano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal São Joao del-Rei

<sup>2</sup>Fundação Hospitalat de Minas Gerais  
eduardobraga.med@gmail.com

**Introdução:** o leite materno é o alimento ideal para a criança, especialmente de forma exclusiva, nos primeiros seis meses de vida e complementado até dois anos de idade ou mais. Muitos são os fatores dificultadores à promoção do aleitamento materno e, na atualidade, um novo desafio se apresenta: a pandemia de COVID-19. **Objetivo:** mapear a produção científica que favoreça a promoção do aleitamento materno na pandemia de COVID-19. **Métodos:** trata-se de uma *scoping review* com protocolo de pesquisa aprovado e registrado pelo *Open Science Framework*, desenvolvida com base no guia internacional PRISMA-ScR e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute*. A pesquisa foi realizada em agosto de 2021 nas bases de dados: *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science* e Scopus. A literatura cinzenta também foi pesquisada nas páginas de órgãos oficiais da saúde da criança, como Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Associação Americana de Pediatria (AAP), Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Ministério da Saúde (MS). Os dados foram coletados, analisados e sintetizados de forma narrativa. **Resultados:** foram levantadas 2466 publicações, destas, selecionadas 18. No que se refere à qualificação dos artigos que compuseram essa revisão, o fator de impacto dos periódicos de acordo com JCR variou entre 0,75 e 11,28 sendo que 77,8% têm impacto menor que cinco. Quanto ao nível de evidência, 38,9% dos artigos apresentam evidência 5C, 38,9% nível de evidência B, sendo um 3B, quatro 4B e dois 5B. Duas publicações tiveram classificação 3A. Quanto às publicações selecionadas, 50% tinham amostras da Europa, 27,8% da Ásia e 22,2% com participantes dos EUA, da Austrália e do Brasil. A população estudada foi predominantemente composta por gestantes, puérperas e recém-nascidos. De acordo com os desenhos dos estudos, 55,5% foram revisões. Os demais 45,5% divididos em estudos transversais, série de casos, coorte, experimental em laboratório e guia de prática clínica. As publicações apontam para a baixa possibilidade de transmissão vertical da COVID-19 ou por meio do aleitamento materno e demonstram ainda a incipiente quantidade de evidências científicas acerca do tema. **Conclusão:** a amamentação, mesmo no contexto da infecção pelo SARS-CoV-2, deve ser promovida e novos estudos são necessários para estabelecer, com significativa evidência científica, a segurança da amamentação no contexto da COVID-19.

**Descritores:** Aleitamento materno; Amamentação; COVID-19; Saúde da criança

# ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR OCASIONADO PELA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTE COM DOENÇA FALCIFORME

Amanda Maria Batista Meneghini<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>, Luciana Netto<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Nutricionista. Especialista em Saúde do Adolescente (UFSJ). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

<sup>2</sup> Pós-doutora em Enfermagem (UFRN). Doutora em Educação: Currículo PUC/SP. Docente dos Programas de Graduação e Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem (UFMG). Docente dos Programas de Graduação e Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

E-mail do autor relator: amandambm02@gmail.com

**Introdução:** A doença falciforme (DF) é uma enfermidade hereditária com prevalência mundial elevada, causada pela mutação de um gene da hemoglobina presente nas hemácias, responsável pelo transporte do oxigênio. Uma alimentação desbalanceada pode contribuir para o aparecimento de infecções e úlceras de perna, que são manifestações clínicas da DF, devido à deficiência de alguns nutrientes essenciais. O isolamento decorrente da pandemia da Covid-19 afetou a alimentação, especialmente dos adolescentes, que são suscetíveis a adquirir maus hábitos alimentares, podendo, naqueles que possuem a DF, influenciar negativamente no seu estado de saúde e prognóstico da doença. **Objetivo:** Relatar as alterações no comportamento alimentar de adolescente com DF devido à pandemia da Covid-19, e os possíveis impactos em sua saúde e prognóstico da doença. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único de um adolescente, sexo masculino, 16 anos de idade, diagnosticado com DF, com dados extraídos de pesquisa original. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, por meio de ficha de anamnese nutricional e recordatório 24h (R24h), considerando o consumo de macro e micronutrientes, baseado nos hábitos alimentares. A coleta foi realizada no formato remoto com uso de tecnologias de informação e comunicação. **Resultados:** O adolescente relatou ter permanecido a maior parte do tempo em casa na pandemia, fazendo uso de telas, e revelou não praticar nenhuma atividade física, pois sente muita fadiga. A atividade física pode beneficiar os indivíduos com DF, mas se faz necessário a liberação médica, o acompanhamento profissional e ter conhecimento do tipo de atividade, duração e intensidade. Relatou, ainda, que havia uma boa higiene do sono antes da pandemia, porém, desde as mudanças dos hábitos, tem tido insônia, hábitos noturnos, e, com isso, alterando o ciclo de suas atividades no dia seguinte, inclusive na rotina alimentar. A higiene do sono é importante, e alterações no padrão de sono e repouso somado à DF pode causar maior prejuízo no desenvolvimento estatural do adolescente. Outro fato ocorrido foi a oscilação de peso na pandemia. Em relação às mudanças de comportamento alimentar, foi possível observar pelo R24h que o adolescente fazia alto consumo de pão, biscoito recheado, suco industrializado e, em contrapartida, um baixo consumo de alimentos *in natura*, como frutas, verduras e legumes. As variações dos horários de refeição bem como a qualidade do alimento consumido podem influenciar, além da oferta energética, nos substratos de componentes estruturais, imunológicos e metabólicos. O indivíduo com DF deve atentar-se para seu estado nutricional, uma vez que a desnutrição está associada à menor capacidade de reparação tecidual e dificuldade na cicatrização. E, devido à tendência do acometimento de úlceras de membro inferiores nos indivíduos com DF, principalmente na fase da adolescência, esse é um fator essencial para sua saúde. **Conclusão:** Entender os hábitos alimentares dos adolescentes com DF durante a pandemia da

Covid-19 contribui de forma a atenuar as consequências geradas com a má alimentação, e para aplicação de estratégias de educação nutricional contribuindo para manutenção da saúde e no bom prognóstico desses indivíduos.

**Descritores:** Anemia Falciforme, Adolescente, Nutrição, Covid-19.

## ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO ASSOCIADO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ieda Aparecida Diniz<sup>1</sup>, Kelly de Freitas Santos<sup>2</sup>, Nayara Ragi Baldini<sup>3</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>4</sup>, Joel Alves Lamounier<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> *Enfermeira, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei,* <sup>2</sup> *Nutricionista, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei,* <sup>3</sup> *Nutricionista, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei,* <sup>4</sup> *Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei,* <sup>5</sup> *Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei Campus CCO- Dona Lindu. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 Chanadour35501-296 - Divinópolis, MG – Brasil.*

E-mail relator: [ieda.diniz@yahoo.com.br](mailto:ieda.diniz@yahoo.com.br)

**Introdução:** A anemia por deficiência de ferro têm sido considerada um dos principais problemas nutricionais de relevância à saúde pública. Apesar de lacuna na literatura, estudos internacionais indicam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade ou mais aumenta o risco de anemia por deficiência de ferro. **Objetivo:** Identificar a associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a anemia ferropriva. **Métodos:** Trata-se uma revisão sistemática da literatura. Sucedeu à diretriz de Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análises, que buscou responder: Duração do aleitamento materno exclusivo influencia a ocorrência de anemia ferropriva em lactentes? Os critérios de inclusão foram estudos observacionais publicados até outubro de 2021 sem restrição de idioma. Elaborou-se estratégias de buscas a partir da estrutura PECO. Os MeSH e entretermos foram combinadas com os operadores booleanos AND e OR nas bases de dados: PubMed, Scopus, Science Direct, Web of Science e Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se o software Rayyan para leitura de título e resumo dos artigos. Realizou-se o escore de qualidade metodológico proposto por Downs & Black. Os dados foram analisados de forma descritiva e independente por dois pesquisadores. **Resultados:** Identificou-se 3.039 artigos. Ao final, considerou-se um total de 28 artigos publicados entre 1978 e 2021. A população investigada nos estudos incluiu **78.753** crianças. Vinte e três estudos (82,14%) avaliaram o aleitamento materno exclusivo e cinco estudos (17,85%) avaliaram amamentação exclusiva prolongada. Dezesete estudos (60,71%) apresentaram associação estatística significativa entre a duração do aleitamento materno exclusivo e níveis mais baixos de hemoglobina. Três avaliaram associação do aleitamento materno exclusivo após os seis meses de idade. Seis estudos (21,42%) não encontraram associação/ correlação da duração do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade com os níveis de hemoglobina. Contraopondo, cinco (17,85%) apontaram significância estatística entre duração do aleitamento materno exclusivo e níveis altos de hemoglobina. Treze estudos (46,42%) relataram introdução complementar aos seis meses de idade, conforme preconizado pela WHO. Sete estudos (25%) revelaram introdução precoce de alimentos às crianças. Oito estudos (28,57%) não avaliaram alimentação complementar. Sobre a suplementação profilática de sulfato ferroso, três estudos referem que as crianças foram suplementadas a partir do sexto mês de vida. **Discussão:** A maioria dos estudos analisados apontaram associação estatisticamente significativa entre a duração do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e níveis baixos de

hemoglobina e anemia por deficiência de ferro. Contudo, deve-se analisar com cautela esses achados, considerando que variáveis como a idade da criança, momento da introdução alimentar, qualidade dos alimentos oferecidos, o não uso de alimentos fortificados com ferro, infecções das vias respiratórias e diarreias, e a não suplementação profilática de sulfato ferroso em tempo oportuno, podem interferir no desfecho da anemia por deficiência de ferro, e nestes estudos essas variáveis foram pouco exploradas. **Conclusão:** Torna-se imprescindível novos estudos que analisem duração do aleitamento materno exclusivo e anemia ferropriva para que a duração do aleitamento materno exclusivo possa de fato ser avaliado em sua relação ou não com a ocorrência de anemia por deficiência de ferro.

**Descritores: Anemia, Aleitamento materno exclusivo, Lactente.**

## APLICAÇÃO DO NURSING ACTIVITIES SCORE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Jéssica Ferreira<sup>1</sup>, Ana Carolina Brito Matos<sup>1</sup>, Tatiana Silva Tavares<sup>1</sup>, Raquel Fontes Faria<sup>1</sup>, Lorena Lacerda Merlo Rocha<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Email autor relator: [ferreira.jessica@ebserh.gov.br](mailto:ferreira.jessica@ebserh.gov.br)

**Introdução:** O Nursing Activities Score (NAS) é um instrumento que mensura a carga de trabalho da equipe de enfermagem. Em sua aplicação são atribuídos pontos às atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem, cada ponto equivale a 14,4 minutos, com uma soma máxima de 176,8 pontos. A pontuação refere-se à quantidade de tempo gasto com o paciente em 24 horas. A aplicação do NAS foi instituída na rotina diária da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) em julho de 2019, após capacitação realizada com a equipe, e permitiu compreender as demandas dos pacientes, orientar a construção da escala diária de forma mais sistemática, visando o equilíbrio na divisão do trabalho. **Objetivo:** Analisar a carga de trabalho de enfermagem, por meio do instrumento Nursing Activities Score, no atendimento a pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 em relação aos pacientes habituais de uma UTIP. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo, realizado de março de 2020 a outubro de 2021. Foram coletados e analisados os dados referentes a carga de trabalho de enfermagem mensurada pelo NAS na UTIP de um hospital universitário, com foco na identificação das demandas assistenciais e gerenciais específicas dos pacientes em isolamento respiratório por confirmação ou suspeita de COVID-19. **Resultados:** Identificou-se o aumento da pontuação no item de higiene, devido ao tempo de paramentação e desparamentação para assistência aos leitos em isolamento por aerossóis. A monitorização teve pontuação mais elevada, pois os pacientes em isolamento ficam em quarto ou salão privativo, exigindo que os profissionais direcionem um tempo maior para a supervisão destes pacientes. Além disso, pacientes graves com quadro de instabilidade respiratória também contribuíram para o aumento da demanda de monitorização. Houve a necessidade de auxílio dos profissionais de enfermagem que não estavam escalados para os leitos em isolamento para suprir demandas emergenciais e fornecer insumos hospitalares sob demanda, visando evitar a (des)paramentação do profissional responsável pelo paciente e a contaminação de materiais que não fossem utilizados. Nas tarefas administrativas, algumas atividades que aumentaram a demanda de enfermagem foram a montagem dos leitos de isolamento sob demanda, orientação dos acompanhantes sobre as rotinas e normas da unidade específicas para os pacientes isolados, treinamento e capacitação da equipe sobre os novos protocolos institucionais na vigência da pandemia. Nos procedimentos desenvolvidos pelo enfermeiro, a coleta do exame de RT-PCR para COVID-19 foi um incremento. Vale ressaltar também, a orientação e apoio às crianças/adolescentes sobre a paramentação e rotinas específicas nos leitos isolados para reduzir sentimentos de ansiedade e medo. **Conclusão:** O monitoramento da carga de trabalho ajuda a direcionar o dimensionamento de pessoal de enfermagem, permitindo a sinalização das demandas dos pacientes, sistematização da construção da escala diária e equilíbrio da divisão do trabalho. O preenchimento consistente do NAS e a análise dos dados é de suma importância para o cuidado seguro e de qualidade às crianças/adolescentes e a satisfação do trabalhador. Torna-se necessário identificar as novas demandas na carga de trabalho de enfermagem geradas pela pandemia de COVID-19 para melhoria permanente dos processos assistenciais.

**Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Carga de trabalho; COVID 19.

**Apoio financeiro:** Não houve apoio financeiro.

## APRECIÇÃO DE CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS SOBRE O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bárbara Radieddine Guimarães<sup>1</sup>, Juliana Barony da Silva<sup>1</sup>, Elysangela Dittz Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem. Discente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Universidade Federal de Minas Gerais - MG

<sup>2</sup> Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – MG.

E-mail autor relator: [b.radieddine@gmail.com](mailto:b.radieddine@gmail.com)

**Introdução:** A pandemia de Coronavírus trouxe consigo diversas preocupações quanto às medidas sanitárias para diminuir taxas de contaminação entre a população. Uma das principais medidas implementadas foi o distanciamento social, que trouxe consigo a necessidade do fechamento de espaços como creches e escolas. Buscando alternativas para esse fechamento, foi proposto o ensino remoto como ferramenta para a continuidade do aprendizado nesse período. Entretanto, essa nova forma de ensinar e aprender traz consigo obstáculos, como a necessidade de adaptações tecnológicas e de comunicação, garantia de ambientes seguros e estimulantes ao aprendizado e a privação das crianças de terem experiências concretas e relações próximas em espaços coletivos. Esses obstáculos podem ser prejudiciais ao desenvolvimento e à saúde das crianças. Compreendendo que a criança é a melhor fonte de informação sobre elas mesmas, é necessário conhecer a apreciação das crianças acerca do ensino remoto durante a pandemia de Covid. **Objetivo:** Conhecer a apreciação de crianças de 7 a 9 anos, que foram infectadas por SARS-COV-2, sobre o estudo remoto durante a pandemia de Covid-19. **Métodos:** Estudo qualitativo exploratório, realizado com crianças de 7 a 9 anos, residentes na cidade de Belo Horizonte e que foram diagnosticadas com Covid-19. A coleta de dados foi realizada por videochamada entre julho e agosto de 2021, a partir de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram audiogravadas, após o consentimento dos responsáveis, transcritas e submetidas à análise de conteúdo direta com o apoio do software MAXQDA. Tal pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 39447720.0.3001.5140. **Resultados:** Participaram do estudo 17 crianças com média de 8,11 anos (DP  $\pm$  0,79). Dez era do sexo feminino, nove (56,25%) brancas, cinco (31,25%) pardas, duas (12,5%) negras e uma (6,25%) indígena. Dez crianças afirmaram não gostar do ensino remoto e o justificaram pelo maior tempo de tela, baixa interação, pouco entendimento das aulas, dificuldade de tirar dúvidas e dificuldades com a tecnologia (internet e computador com funcionamento inadequado). Também referiram a falta de convivência com os amigos e de festas para as famílias nas instituições. Apenas três crianças disseram gostar do ensino remoto. Ainda assim, uma dessas crianças contou não aprender da mesma forma que no presencial e outra realizava apenas aulas particulares. As crianças citaram como grandes fontes de apoio para o aprendizado os pais e outros familiares, aplicativos de estudos e vídeos online. Referiram como ponto positivo poder rever os amigos a partir das aulas online e o silêncio para prestar atenção. **Conclusão:** A partir do relato das crianças foi possível identificar que o ensino remoto gerou impactos na organização familiar, dificuldades de aprendizado, de interação social e insatisfações. Apesar da dificuldade percebida pelas crianças, elas descreveram importantes fontes de apoio que as ajudaram a lidar com o modelo de ensino. Entretanto, evidencia que

estratégias de políticas públicas e de ensino devem ser elaboradas visando o aprendizado de qualidade também em momentos pandêmicos ou em situações singulares e circunstanciais vividas pelas crianças.

**Descritores:** Covid-19, Pandemias, Crianças

## ASSISTÊNCIA VIRTUAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Gabriela Noronha Santiago<sup>1</sup>, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira<sup>1</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>1</sup>, Nicolle Fraga Coelho<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>1</sup>, Thayane Ingrid Xavier de Andrade<sup>1</sup>, Vanessa Faria Cortes<sup>1</sup>, Walquíria Jesusmara dos Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) – Campus Centro-Oeste, Brasil.  
E-mail do autor relator: luizagnoronas@gmail.com

**Introdução:** A doença falciforme (DF) é hereditária e decorre de uma mutação genética na hemoglobina. O diagnóstico de uma criança ou adolescente com DF altera toda a dinâmica biopsicossocial da sua família, que passa necessitar de um acompanhamento multiprofissional, sobretudo no contexto da pandemia do COVID19, na qual o distanciamento social foi recomendado. **Objetivo:** Apresentar a experiência do Programa Educar Falciforme da Universidade Federal de São João Del Rei-UFSJ – Campus Centro-Oeste no manejo e apoio às famílias durante o período da pandemia do COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência (RE), estudo que propõe descrever as características de um determinado grupo ou fenômeno social, levantando subsídios para pormenorizar as relações entre os sujeitos em uma determinada situação. A ação extensionista é desempenhada por oito acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina, previamente capacitados por meio de aulas teóricas e discussões biopsicossociais no contexto familiar de crianças e adolescentes portadores de DF, além de cinco docentes pesquisadoras da condição. O Programa atua na promoção e prevenção da saúde através de ações educativas para famílias e profissionais de saúde visando o cuidado integral infantojuvenil. Conforme a demanda de cada família, intervenções específicas são realizadas no âmbito da educação e da prevenção de complicações advindas da condição, sempre por meio de visitas domiciliares e encontros mensais em grupo para o acolhimento e escuta ampliada. Com o advento da pandemia da COVID-19, as ações foram executadas na modalidade remota e síncrona, com encontros mensais e orientações individuais para cada núcleo familiar por meio da plataforma *Google Meet*. Além disso, redes sociais como *Facebook* e *Instagram* foram utilizados para difundir assuntos relacionados ao autocuidado, à prevenção do COVID-19 e de agravos próprios da DF. **Resultados:** Evidencia-se o impacto da extensão universitária no cuidado em saúde de famílias favorecidas pelo Programa, composta por 15 famílias que participaram ativamente das reuniões *online*, sendo estas estimuladas para o cuidado, a autocrítica e para a troca de experiência entre as partes. O suporte às famílias permitiu um ambiente favorável para a liberdade de fala, troca de informações, formação de vínculo e de rede de apoio entre os membros, culminando na implementação da Associação de Pais de Criança e Adolescentes com DF em Divinópolis (APCADF). **Conclusão:** A extensão universitária tem agregado a tecnologia na sua prática, possibilitando o cuidado, a vigilância, a educação em saúde, o ensino e a pesquisa. As ações do Programa desenvolvidas durante a pandemia promoveram a saúde e prevenção de complicações típicas da DF, já que os portadores pertencem ao grupo de risco para o COVID-19. As atividades no formato *online* prosseguem enquanto perdurarem as medidas sanitárias e, com isso, se estende as práticas educativas virtuais também para profissionais da Atenção Primária à Saúde. Portanto, o Programa possibilita aos discentes um maior contato com a realidade das famílias de crianças e adolescentes com DF, propiciando a educação em saúde e o apoio psicoemocional, contribuindo para o alcance da integralidade do cuidado.

**Descritores:** Educação em Saúde, Doença Falciforme, COVID-19, Família, Tecnologia Educativa.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE SEDENTARISMO E NÍVEL SOCIOECONÔMICO EM ADOLESCENTES

Fabiangelo de Moura Carlos<sup>1</sup>, Paulo Henrique Alves de Sousa<sup>2</sup>, Cezenário Gonçalves Campos<sup>3</sup>, Wendell Costa Bila<sup>4</sup>, Joel Alves Lamounier<sup>5</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei (CCO), Divinópolis, MG, Brasil.

E-mail autor relator: fabiangelomc@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** O termo sedentarismo é utilizado para descrever comportamentos inativos, ausência ou diminuição da prática de atividade física associados a baixos níveis de dispêndio energético metabólico e situações cômodas da vida moderna. Evidências apontam para maior probabilidade de adolescentes sedentários tornarem-se adultos com excesso de peso, desenvolvendo doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. Pesquisadores acreditam que o nível socioeconômico é um dos fatores que podem estar relacionados ao sedentarismo, no entanto, não há consenso na literatura sobre essa associação e os mecanismos envolvidos durante o período da adolescência. **Objetivo:** Analisar a associação entre sedentarismo e nível socioeconômico em adolescentes de 15 a 19 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 347 adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em dezoito escolas públicas estaduais do ensino médio do município de Divinópolis, localizado no Centro Oeste de Minas Gerais. O sedentarismo foi avaliado através do *International Physical Activity Questionnaire* e o nível socioeconômico pelo critério da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Foram também coletados dados demográficos e antropométricos. Para investigar a associação entre o nível socioeconômico e o nível de sedentarismo foi realizada estatística descritiva e analítica através de modelo de regressão logística multivariada. O presente estudo foi originado dos dados obtidos do projeto intitulado “Composição corporal e avaliações genéticas em adolescentes e jovens com sobrepeso e obesos, submetidos a programas diferenciados de atividade física”, pesquisa realizada no município de Divinópolis, Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São João Del-Rei, CEPES/ UFSJ-CCO, parecer número CAAE: 61665716.9.0000.5545 **Conclusão:** O estudo concluiu que adolescentes da classe B1 têm menos chance de serem sedentários comparados aos da classe socioeconômica A e que a prevalência de sedentarismo foi maior em adolescentes do sexo feminino. Mostrou também que adolescentes estudantes da região sudoeste do Município têm mais chance de serem sedentários. Dessa forma o sedentarismo em adolescentes foi evidenciado, confirmando esse agravo como um problema de saúde pública. Aponta-se a necessidade de investimentos do poder público no fortalecimento de políticas e programas para o incentivo da prática de atividade física entre adolescentes.

**Descritores:** Adolescente; Sedentarismo; Classe Social; Promoção da Saúde Escolar.

**Apoio financeiro:** UFSJ

# CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM MINAS GERAIS NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA COVID-19.

Francine Rubim de Resende<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde e Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto. UFOP. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

E-mail autor relator: [francinerubimresende@gmail.com](mailto:francinerubimresende@gmail.com)

**Introdução:** Em março de 2020 teve início do surto da doença causada pelo vírus *SARS-CoV2* (*Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), conhecida como *COVID-19*, sendo declarada pela Organização Mundial de Saúde como pandemia. Os hábitos de vida, bem como os hábitos alimentares da população foram modificados, decorrentes do distanciamento social. Observa-se em pesquisas globais uma redução do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados por produtos processados e ultraprocessados. Os alimentos ultraprocessados geralmente são mais calóricos, com maior quantidade de açúcar, sódio, gorduras e também menor concentração de fibras e proteínas quando comparados a alimentos in natura ou minimamente processados. A alimentação na infância é considerada fator decisivo para o crescimento e desenvolvimento da criança, envolvendo fatores culturais, sociais, afetivos e comportamentais. Nos primeiros anos de vida, são estabelecidos os gostos, memórias e preferências alimentares, e também é nessa fase que ocorre a formação de hábitos alimentares. Sendo assim, um consumo errôneo de alimentos não saudáveis pode acarretar prejuízos a saúde do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar o consumo de ultraprocessados por crianças com idade superior a seis meses até nove anos, atendidas pela atenção básica de saúde no estado de Minas Gerais no primeiro ano da pandemia do COVID-19. **Métodos:** O presente estudo é de caráter transversal, retrospectivo, utilizando a plataforma SISVAN-Web. Para a realização das buscas, foram selecionadas as idades de 6 a 24 meses, de 2 a 4 anos e de 5 a 9 anos, bem como foram selecionados o estado de Minas Gerais, e consumo de ultraprocessados no ano de 2020. Segundo a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, pesquisas que utilizem informações de domínio público não necessitam apreciação por comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** Constatou-se que no ano de 2020, foram atendidas pela atenção básica de saúde, 28.604 crianças com idade entre 6 e 23 meses, e 44% consumiam alimentos ultraprocessados. Na faixa etária entre 2 e 4 anos, foram atendidas 26.256 crianças, e 84% consumiam estes alimentos. Já na categoria de idade entre 5 e 9 anos, foram atendidas 21.183 crianças, e destas, 87% consumiam alimentos ultraprocessados. O consumo elevado destes alimentos tem sido apontado como uma das causas de acometimento de obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis. Estes alimentos possuem baixo valor nutricional e elevado valor energético, quando consumidos na infância, propiciam a redução da proteção imunológica e podem desencadear processos alérgicos, dificultando a digestão e a absorção de nutrientes, prejudicando, assim, o crescimento e o desenvolvimento da criança. **Conclusão:** Observou-se que na idade de alimentação complementar, de 6 a 23 meses, o consumo foi menor em relação as demais idades, e nas faixas etárias de 2 a 4, e de 5 a 9 anos o consumo foi muito elevado. Destaca-se que o elevado consumo de alimentos ultraprocessados pode ser prejudicial à saúde da criança, podendo acarretar problemas para estes indivíduos quando adultos. Dessa forma, os pais necessitam destinar maior atenção á compra dos alimentos, e ofertar preferencialmente alimentos in natura a seus filhos.

**Descritores:** Criança, alimentos, Nutrição da Criança.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS MINAS GERAIS

Cezenário Gonçalves Campos<sup>1</sup>, Luciene Aparecida Muniz<sup>2</sup>, Cássia Christina Costa<sup>2</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>3</sup>, Joel Alves Lamounier<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei, <sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei, <sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei, <sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei.

E-mail relator: [cezenario@yahoo.com.br](mailto:cezenario@yahoo.com.br)

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 constitui-se um grave problema de saúde pública mundial. Em muitas regiões do país o perfil clínico e epidemiológico da doença em crianças e adolescentes é desconhecido. Também os principais fatores clínicos e os desfechos associados a essa população ainda são incertos. Levando em conta o comportamento da COVID-19 na população pediátrica, o número de casos da doença, hospitalizações, mortes e a identificação de novas variantes de atenção do SARS-CoV-2 de maior transmissibilidade, entendemos ser de fundamental importância o conhecimento e monitoramento das características da COVID-19 em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Analisar os fatores associados e os desfechos de casos confirmados de COVID-19 em crianças e adolescentes do município de Divinópolis, Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, de caráter transversal e base populacional a ser realizado com pesquisa documental e análise de dados secundários. O desenho do estudo consistirá de duas fases. A primeira fase será caracterizada pela coleta de dados referente aos casos notificados e confirmados de COVID-19 que estão disponíveis em banco de dados no setor de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, Minas Gerais. Na segunda fase do estudo, as crianças e os adolescentes que foram hospitalizadas em serviços públicos de saúde do município terão seus prontuários analisados. Os dados serão extraídos e exportados para um banco de dados, com uma máscara previamente constituída, no programa Epidata® versão 3.1. Subsequentemente os dados serão exportados para o programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20. Serão utilizadas técnicas de estatística descritiva e analítica. A estatística analítica prevista utilizará análise bivariada e multivariada, com intervalo de confiança de 95%, ou seja, nível de significância de 5%, p-valor=0,05. **Resultados:** A pesquisa vai verificar o perfil clínico e epidemiológico da COVID-19 em crianças e adolescentes do município de Divinópolis, Minas Gerais. Assim como vai analisar os fatores associados a patologia e os desfechos dos casos confirmados da doença. Em breve possamos apresentar os resultados com intuito de fornecer subsídios para a elaboração de ações de enfrentamento ao novo coronavírus. Além de contribuir com a literatura atual no campo da saúde da criança e do adolescente. **Conclusão:** O estudo tem potencial para gerar indicadores e orientar as práticas e intervenções em saúde coletiva, bem como assistir políticas públicas direcionadas à promoção, prevenção e educação em saúde. Logo poderemos emitir conclusões específicas do perfil da doença em crianças e adolescentes do município.

**Descritores:** Assistência integral à saúde da criança e do adolescente. SARS-CoV-2. Infecções por coronavírus. Perfil de saúde.

## COPING FAMILIAR EM SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM A CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: SCOPING REVIEW

Meriele Sabrina de Souza<sup>1</sup>, Patrícia Pinto Braga<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente de enfermagem em Saúde da Família/Atenção Básica pela Universidade Federal de São João del-Rei

<sup>2</sup> Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: [meiresouza296@gmail.com](mailto:meiresouza296@gmail.com)

**Introdução:** O nascimento inesperado de um filho com Síndrome de Down (SD) é um grande estressor para família. Para enfrentar essas dificuldades os pais dessas crianças necessitam de estratégias para se organizar e superar os acontecimentos. O *coping* são a busca de recursos, pontos fortes e capacidades dos membros individuais e da unidade familiar para superar as situações de crise. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas de *coping* familiar em situações que envolvem a criança com SD. **Metodologia:** Trata-se de uma *scoping review*, segundo o método *Joanna Briggs Institute* e as recomendações do guia internacional PRISMA-ScR. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), *National Library of Medicine* (PubMed), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), EMBASE, *SCOPUS*, *Web of Science* e biblioteca Cochrane. Para a busca utilizou-se os booleanos and e or com descritores e palavras chaves semelhantes a Down Syndrome, Family, Adaptation Psychological, child e Coping skills. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem o *coping* familiar adquiridos por membros da família de crianças com SD, publicados integralmente nas línguas portuguesa, espanhola e/ ou inglesa, sem limite temporal. Os dados extraídos foram analisados e sintetizados na forma narrativa. **Resultados:** Foram recuperados um total de 247 registros e mantidos 45 para leitura na íntegra. Destes 11 estavam relacionados com o *coping* familiar de crianças com SD. Os resultados evidenciaram o *coping* familiar, que representam um conjunto de recursos, ações e esforços para enfrentamento que as famílias de crianças com SD podem adquirir para facilitar a adaptação familiar. Entre as estratégias de enfrentamento estão: receber o diagnóstico na presença do parceiro por profissionais capacitados, atualizados e com comunicação efetiva; adquirir segurança em cuidar da criança com SD; apoio dos membros da família com flexibilidade e comunicação principalmente entre o casal; relações com famílias que vivenciam situações semelhantes; conhecimento dos recursos sociais disponíveis; pertencer a uma religião; habilidades internas da cada membro de resoluções de problemas e esperança. **Conclusão:** Identificar o *coping* familiar pode garantir maior suporte e recursos apropriados a família e a criança com SD e facilitar o processo de adaptação familiar reduzindo os eventos estressores ocasionados por essa situação.

**Descritores:** Criança, Síndrome de Down, Adaptação Psicológica, Família.

## **CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EM AMBIENTES PEDIÁTRICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Pedro Júnio Alexandre Santos<sup>1</sup>, Stênio Henrique Oliveira<sup>2</sup>, Alice Mendes Machado<sup>2</sup>, Mateus Germano<sup>2</sup>Thiago Henrique Braga de Souza<sup>3</sup>, Lucas Rômulo de Souza Resende<sup>3</sup>, Raphael Alexander Moura Amorim<sup>3</sup>, Antônio Pedro Santos Alves<sup>3</sup>, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Pitágoras – Campus Divinópolis.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ Campus Centro-Oeste

<sup>3</sup> Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ Campus Dom Bosco

E-mail autor relator: pedro\_junio94@hotmail.com

**Introdução:** Com o cenário atual causado pela pandemia do novo coronavírus, os cursos da área da saúde precisaram ajustar-se para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O distanciamento social e a necessidade de suspender as atividades presenciais trouxe impactos na atuação dos projetos extensionistas, o que impulsionou a comunidade acadêmica para adaptações e o um novo aprender tecnológico para a execução de suas atividades. Para atender a nova realidade, o “Projeto Contos para crianças hospitalizadas” precisou inovar-se tecnologicamente, pois neste cenário pandêmico, as crianças acabaram sendo privadas de desenvolver suas atividades diárias de entretenimento e diversão, não somente pela pandemia, mas a própria condição de internação hospitalar impediu o acesso deste projeto nas unidades pediátricas. Desse modo, as atividades que estimulam o imaginário infantil e que estimulam o seu crescimento e desenvolvimento foram duramente afetadas. Para que o cuidado de enfermagem às crianças submetidas ao processo de internação seja realizado de forma menos traumática são necessárias ações que possibilitem e favoreçam as particularidades deste grupo no que se diz respeito ao enfrentamento e entendimento do processo de adoecimento e recuperação. **Objetivo:** Descrever a experiência de alunos integrantes de um projeto de extensão na criação e utilização da tecnologia digital, como ferramenta lúdica para a continuidade das atividades de contação de histórias a crianças hospitalizadas durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu em uma Universidade Pública situada na região centro-oeste de Minas Gerais através do Projeto Contos desenvolvido em instituições de saúde, executado por discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Ciências da Computação, e um mestrando de Enfermagem. **Resultados:** O aplicativo teve seu modelo final aprovado no ano de 2021, sendo disponibilizado na plataforma de aplicativos do Play Store para Smartphone, demonstrando alta potencialidade em ser utilizado para a continuidade das atividades do projeto de extensão de forma remota. Com a criação da ferramenta foi possível a gravação de histórias contadas e gravadas pelos próprios alunos da extensão, proporcionando as crianças jogos educativos para o seu entretenimento além das histórias infantis disponibilizadas no aplicativo. A experiência vivenciada durante o período de março de 2020 a março de 2021 demonstrou que após a interrupção das atividades presenciais de extensão houve a possibilidade de continuidade das ações extensionistas utilizando-se a tecnologia digital, dando oportunidade para o cuidado lúdico à criança hospitalizada e a articulação do ensino, pesquisa e extensão para os alunos que vivenciam a educação na modalidade virtual. Aliado ao lúdico, a tecnologia detém de um grande potencial para auxiliar os profissionais na realização de procedimentos específicos na área da saúde e a união entre essas duas ferramentas pode favorecer o atendimento humanizado a pacientes pediátricos hospitalizados. **Conclusão:** A criação e utilização da tecnologia digital é uma importante ferramenta de acesso às crianças e famílias que vivenciam a hospitalização nesse tempo de pandemia. Além de favorecer a articulação da

extensão com as instituições de saúde, propiciando uma nova forma de aprendizado aos alunos extensionistas.

**Descritores:** Criança hospitalizada; Humanização da assistência; Jogos e brinquedos; Tecnologia Educacional

## DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO EM SAÚDE PARA SERVIÇO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Marina Guedes Pinto<sup>1</sup>, Daniel Ernany Lopes Figueredo<sup>1</sup>, Julia Anny Guimarães<sup>1</sup>, Veronica Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Patrícia Pinto Braga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del Rei

E-mail autor relator: [marinagpf@outlook.com](mailto:marinagpf@outlook.com)

**Introdução:** Devido ao presente cenário de pandemia da COVID-19, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, direcionadas à área da saúde, dispõem de diversos dispositivos que contribuem para a estruturação dos dados, viabilizando o acesso e compartilhamento de comunicação, tanto pelas equipes multiprofissionais em saúde, quanto pelos próprios usuários dos serviços e seus familiares. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Divinópolis - MG tem como objetivo, o atendimento multiprofissional de crianças e adolescentes com condições crônicas, e buscando contribuir com o processo de trabalho desta instituição, foi proposta a criação de um aplicativo em saúde. Assim, podendo representar um importante instrumento de suporte nas tomadas de decisão dos profissionais da instituição, melhorando a coordenação dos cuidados, aumentando a facilidade do atendimento sob demanda e favorecendo o acesso à informação. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo em saúde para APAE - Divinópolis, a partir da articulação entre as áreas de Ciências da Saúde e Ciência Exatas, da Universidade Federal de São João del-Rei. **Método:** Estudo metodológico de produção técnica, desenvolvido por discentes dos cursos de Enfermagem e Engenharia Mecatrônica, da Universidade Federal de São João del-Rei, em parceria com a equipe multiprofissional da APAE - Divinópolis. Reuniões com coordenadora do programa de extensão, com a responsável técnica da instituição e equipe dos discentes apoiadores foram realizadas, para os devidos questionamentos sobre análise dos requisitos, uso do App, estimativa do número de usuários atendidos pelo aplicativo, para definição da demanda, da infraestrutura, importância, precisão e aceite da construção da tecnologia em saúde. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ, pelo parecer número 4.538.366, C.A.E.E. 40479920.1.0000.5545. **Resultados:** O App está em fase avançada de construção, com os protótipos já elaborados no software Figma e atualmente sendo desenvolvido na linguagem de programação Flutter. A etapa de prototipagem, na qual as funcionalidades do software estão sendo definidas, as telas disponibilizadas são: para marcação de consultas, confirmação de atendimento, requerimento de receitas, chat para comunicação direta com os profissionais, notícias gerais da instituição e informações oportunas sobre cidadania, direitos e cuidados com a saúde da pessoa com deficiência. Futuramente, ocorrerá uma capacitação com a equipe multiprofissional em saúde e os usuários da instituição, onde esses realizarão uma avaliação da operacionalidade da tecnologia em saúde, onde as adequações indicadas serão realizadas. **Conclusão:** O desenvolvimento do aplicativo em saúde possibilitou uma experiência de articulação interdisciplinar entre os cursos de Enfermagem e Engenharia Mecatrônica, da Universidade Federal de São João del Rei, a qual favoreceu a interlocução entre esses cursos e permitiu a apresentação de soluções práticas, adequadas e pertinentes para a APAE - Divinópolis. Em suma, espera-se que o aplicativo em saúde seja dinâmico e ágil no processo de trabalho da instituição, e que assim facilite o acesso dos usuários à instituição e no gerenciamento dos atendimentos da mesma.

**Descritores:** Acesso a Tecnologias em Saúde, Assistência à Saúde, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Longitudinalidade do Cuidado, Software de Aplicativos.

**Apoio financeiro:** Pró - Reitoria de Extensão (PROEX) / UFSJ

## EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO QUALITATIVO

Ana Carolina Malaquias<sup>1</sup>, Maira de Castro Lima<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Dona Lindu, Divinópolis/MG, e-mail: lorac-fisio@outlook.com.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Doutorado em Ciências Biológicas, Núcleo Docente Assistencial Estruturante da REMSA da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Dona Lindu, Divinópolis/MG, e-mail: mairacastrolima@usfj.edu.br.

E-mail do autor relator: [lorac-fisio@outlook.com](mailto:lorac-fisio@outlook.com)

**Introdução:** Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde reconheceu que o surto da COVID-19 evoluiu para uma pandemia. Com o altíssimo potencial de contágio e o aumento do número de casos diversas medidas foram tomadas para tentar conter a disseminação do vírus. Dentre as medidas, o distanciamento social, que consiste no incentivo à permanência no ambiente domiciliar e na proibição de situações que gerem aglomerações, o que levou ao fechamento de espaços destinados à prática da atividade física e lazer. A inatividade física é, atualmente, considerada um dos maiores problemas de saúde pública e um dos principais fatores de risco para doenças crônico degenerativas. **Objetivo:** Investigar, a perspectiva do adolescente, sobre os efeitos pandemia de COVID-19 quanto a prática de atividade física. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, seguindo um roteiro semiestruturado, com adolescentes de 11 a 19 anos de idade em acompanhamento com a equipe REMSA. Ao total foram realizadas 11 entrevistas. Para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi desenvolvida após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del – Rei, que recebeu parecer de número 4.694.211. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram concordância no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado digitalmente. **Resultados:** A partir da análise de conteúdo das falas dos participantes foram construídas duas categorias analíticas” *A prática de atividade física antes e durante a pandemia da COVID-19 e Influência da prática de atividade física no bem-estar dos adolescentes*”. Os achados do estudo evidenciaram que os adolescentes que praticavam atividade física antes da pandemia da COVID-19 em algum momento após o início das medidas para contenção do vírus pararam as práticas de atividade física. O estudo possibilitou identificar também adolescentes que retomaram as práticas de atividade física durante a pandemia à medida que houve flexibilização das medidas de disseminação do vírus. Outro fato identificado através das entrevistas foram os benefícios da prática de atividade física no bem-estar, concentração, humor e os sentimentos de alegria. **Discussão:** As medidas de distanciamento social e as restrições providas da quarentena resultaram em uma importante redução nos níveis de atividade física associando-se a comportamentos não saudáveis como sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. O estudo de Sá et. al, observou-se que 67,8% das crianças antes da pandemia praticavam atividade física pelo menos duas vezes por semana. O tempo de tela, sono e atividades familiares aumentaram. Tal fato corrobora com os relatos dos adolescentes, que durante o estudo em falas que mencionaram que as práticas de lazer eram assistir televisão, uso do celular e ouvir músicas. **Conclusão:** Os efeitos da pandemia de COVID-19 na prática de atividade física dos adolescentes segundo a sua perspectiva está sendo negativo. O conhecimento adquirido nesse estudo impacta a tomada de decisão em saúde pública onde estratégias para superar esse impacto negativo da pandemia na saúde dos adolescentes devem ser criadas para uma melhor qualidade de vida dessa população.

**Descritores:** Adolescentes, Atividade Física, Pandemia

## ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FORMA REMOTA NO ATUAL CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Verônica Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Giovanna Evelyn Machado<sup>1</sup>, Leticia Dutra Moreira Mendes<sup>1</sup>, Márcia Cristina Caetano Romano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: veronica3215vg@gmail.com

**Introdução:** Em março de 2020, foram suspensas as aulas presenciais de todos os campus da Universidade Federal de São João del-Rei, devido ao atual contexto de pandemia da Covid-19. Com isso, em setembro de 2020, iniciou-se o ensino remoto para suprir a falta das aulas presenciais, que se estenderá até dezembro de 2021. Assim, como as tecnologias digitais facilitam a informação e a comunicação na modernidade, foram utilizadas neste trabalho as plataformas digitais para aulas online, e as orientações devidas para iniciação da escrita do trabalho de conclusão de curso nesta realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de um trabalho de conclusão de curso, de forma remota. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado pelas autoras do trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem, que está sendo conduzido de forma remota, por meio de encontro via plataforma *Meet*. O trabalho intitulado “Desfechos negativos de crianças hospitalizadas acometidas pela Covid-19 em Divinópolis – MG”, busca responder as seguintes perguntas: Qual perfil clínico epidemiológico dos casos notificados por Covid-19 em crianças no município? Qual a prevalência de crianças com Covid-19 no município? Quais fatores estão associados aos desfechos desfavoráveis em crianças acometidas pela Covid-19? **Resultados:** A partir da experiência da construção do trabalho durante o período pandêmico, observou-se as repercussões da restrição do convívio social e da interrupção das aulas presenciais. Assim, como pontos positivos desta vivência, foi possível identificar um maior aproveitamento do tempo e do conteúdo, devido ao fato de não necessitar de locomoção para participar das reuniões, a grande demanda de conteúdos sobre Covid-19 encontrados nas bases de dados online, além da flexibilidade e autonomia que os discentes podem ter, explorando com mais independência os assuntos dos conteúdos disponibilizados. Já os pontos negativos de realizar a coleta de dados e o TCC de forma remota, incluem a limitação devido à dificuldade de aproximação com o tema, uma vez que não foram realizados estágios em hospitais neste período pandêmico, a escassez de conteúdos relacionados aos desfechos desfavoráveis dessa temática em crianças, além do excesso de telas e questões de acessibilidade à internet. **Conclusão:** São evidentes os resultados e os impactos da pandemia da COVID-19 sobre as atribuições acadêmicas. Dessa forma, houve um aumento das demandas e dos desafios impostos que têm exigido uma reorganização geral, com aspectos positivos e negativos. Por fim, mesmo diante desse cenário atual, está sendo possível o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de forma produtiva e eficiente.

**Descritores:** Aprendizagem a distância, Assistência de Enfermagem, Saúde da criança, Pandemia COVID-19.

# EVOLUÇÃO DA COBERTURA DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Tulio Gonçalves Gomes<sup>1</sup>, Juliana Mara Flores Bicalho<sup>1</sup>, Ana Luiza Gomes Lima<sup>1</sup>, Larissa da Silva Paula<sup>1</sup>, Layne Dias Almeida<sup>1</sup>, Thaisa Magela dos Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João Del Rei.

E-mail autor relator: tulio-gomes@hotmail.com

**Introdução:** A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é parte da vigilância em saúde e sua organização nas unidades de atenção à saúde possibilita monitoramento e avaliação dos agravos à saúde e seus determinantes, podendo auxiliar gestores e profissionais na garantia do cuidado integral à saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a evolução da cobertura da VAN em adolescentes na atenção à saúde de um município de Minas Gerais entre os anos de 2008 a 2020. **Método:** Estudo transversal retrospectivo que buscou dados de estado nutricional a partir dos Relatórios consolidados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN por ano de referência, agrupados por município para fase de vida( Adolescentes), disponíveis em <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. **Resultados:** Houve um aumento de 522% de acompanhamento entre 2008, primeiro ano de registro no SisvanWeb, a 2020, atingindo 2163 adolescentes em 2020, o que representa 6,3% dos adolescentes do município. Neste período houve empenho da diretoria de atenção à saúde, principalmente a partir de 2014, em realizar capacitação com profissionais de saúde, reuniões para monitoramento dos resultados e das dificuldades, buscando traçar estratégias e sensibilizar os profissionais para a importância do registro de dados da vigilância alimentar e nutricional na rotina da unidade. Além disso, os dados antropométricos passaram a ser inseridos no Sistema Integrado de Saúde – SIS, sistema informatizado do município para registro das informações de saúde paralelamente à implantação do e-SUS AB. **Conclusão:** Ao pensar estratégias envolvendo os profissionais da rede de saúde do SUS, estabelecendo rotinas e uma forma de registro simples e possível de ser utilizada na rotina das unidades de saúde, possibilita-se uma maior cobertura e qualidade de acompanhamento dos indicadores de saúde, entre eles os que compõem a vigilância alimentar e nutricional. A Estratégia e-SUS AB faz referência ao processo de informatização qualificada do SUS em busca de um SUS eletrônico com informações mais atualizadas e embasando ações mais efetivas. A ação abordada neste estudo coaduna-se com proposta de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população.

**Palavras-chave:** Adolescente, Estado nutricional, Vigilância Alimentar e Nutricional.

## EVOLUÇÃO DA COBERTURA DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Gustavo Henrique Oliveira<sup>1</sup>, Flávia Marília de Sousa Pereira<sup>1</sup>, Túlio Gonçalves Gomes<sup>2</sup>, Juscelino de Souza Borges Neto<sup>2</sup>, Juliana Mara Flores Bicalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Una.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail do autor relator: contato.gholiveira@gmail.com

**Introdução:** Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é uma das diretrizes que tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população, mediante promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, prevenção e cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a evolução da cobertura da VAN em crianças na atenção à saúde de um município de Minas Gerais entre os anos de 2008 a 2020. **Método:** Estudo transversal retrospectivo que buscou dados de estado nutricional a partir dos Relatórios consolidado do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN por ano de referência, agrupados por fase de vida: Crianças de 0 a 5 anos de idade, disponíveis em <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. **Resultados:** Houve um aumento de 3,5 vezes no número de acompanhamentos entre 2008 a 2019, chegando a 4.631 crianças de 0 a 5 anos em 2019, o que representa 36% das crianças nessa faixa etária no município. Em 2020 foi observada uma redução da cobertura de acompanhamento, provavelmente devido à Pandemia COVID-19, em que foram registrados 3.788 acompanhamentos de crianças de 0 a 5 anos (30% da população desta idade no município) sendo que cerca de 6% apresentavam magreza e 25 % excesso de peso em algum nível. O cenário epidemiológico brasileiro apresenta a coexistência de sobrepeso, obesidade, desnutrição e carências de micronutrientes. Nesse contexto, a organização da VAN nos serviços de saúde é uma demanda crescente, podendo auxiliar gestores e profissionais na garantia do cuidado integral à saúde, com estratégias de prevenção e de tratamento dos agravos e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de segurança alimentar e nutricional, principalmente para crianças nesta idade. Além disso, para realização da VAN é necessário ter equipamentos antropométricos adequados, como balanças, antropômetros e fita métrica; acesso à internet para digitação dos dados, profissionais capacitados para realizar avaliações antropométricas e do consumo alimentar. **Conclusão:** A ação abordada neste estudo coaduna-se com proposta de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população.

**Descritores:** Estado Nutricional, Vigilância Nutricional, Criança.

# EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES

Juliana Mara Flores Bicalho<sup>1</sup>, Lucimar Aparecida dos Santos<sup>2</sup>, Marina Sena Faria<sup>3</sup>, Luciana Rodrigues Almeida<sup>4</sup>, Alexandre Rezende de Carvalho<sup>5</sup>, Rosane Maria Amaral Gonçalves<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Nutricionista – Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>2</sup> Psicóloga – Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>3</sup> Fisioterapeuta - Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>4</sup> Assistente Social - Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>5</sup> Dentista - Preceptor da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>6</sup> Enfermeira - Preceptora provisória da REMSA – UFSJ/CCO

**E-mail da relatora:** [jmfbicalho@gmail.com](mailto:jmfbicalho@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** O curso de Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente (REMSA) da Universidade Federal de São João Del Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO) tem o objetivo de especializar profissionais de saúde no contexto das redes de atenção à saúde, com capacidade gerencial e clínica na atenção à saúde do adolescente e de sua família intervindo nas suas condições de vida e realidade. Os preceptores da REMSA supervisionam diretamente as atividades práticas dos residentes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e devem ser da mesma área de formação do residente sob sua supervisão. Além disso, o programa conta com Tutoria de Campo e com Tutoria de Núcleo que se caracteriza por atividade de orientação acadêmica de preceptores e residentes. **Objetivo:** Apresentar a experiência da REMSA de acordo com a percepção dos preceptores. **Método:** Relato de Experiência realizada na UAPS São José. **Resultados:** A REMSA, criado em 2014, parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis com a UFSJ-CCO, é a primeira residência multiprofissional que aborda exclusivamente a saúde do adolescente na APS no Brasil. A REMSA alocada na UAPS São José conta com 16 egressos especialistas em Saúde do Adolescente em três turmas bianuais desde o ano de 2015, ente enfermeiras, dentistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas, além de cinco residentes que estão se especializando na turma 2021-2022 (uma dentista, uma assistente social, uma enfermeira, uma psicóloga e um nutricionista). A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que, tanto do ponto de vista biológico como psicológico, é marcada por expressivas mudanças, diante disso os adolescentes podem necessitar de uma atenção especializada, muito embora este público não procure rotineiramente o atendimento de saúde. Diante disso, a REMSA, desde seu início tem se tornado a porta de entrada do adolescente nesta UAPS. Esta busca acontece tanto no ambiente da Unidade quanto por meio das escolas da sua área de abrangência, locais onde a REMSA também atua. O vínculo dos adolescentes com a equipe tem sido construído o que contribui para que suas demandas de saúde sejam atendidas. Dessa forma, busca-se o cuidado integral à saúde dos adolescentes, uma vez que a REMSA visa preparar os residentes para o exercício e para a prática de reflexão sobre a interação dinâmica dos fatores biológicos e psicossociais que envolvem a adolescência e seus problemas de saúde nessa faixa etária. Além disso, os residentes são capacitados em relação ao processo de trabalho coletivo, humano e resolutivo em saúde do adolescente e a interação do eixo comum com as especificidades de cada profissão de saúde. **Considerações Finais:** O atendimento integral às demandas dos adolescentes é um desafio recente para todos os profissionais de saúde, inclusive para os preceptores. Além disso, a construção do processo de

trabalho em equipe traz desafios para os residentes e é importante destacar como a REMSA tem estimulado o envolvimento e a responsabilização dos atores envolvidos no processo de gestão da clínica e da gestão local do sistema de saúde voltado para o contexto de saúde do adolescente.

**Descritores:** Adolescente, Internato e Residência, Preceptoria, Equipe Multiprofissional.

## FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES ESCOLARES COM EXCESSO DE PESO NA PANDEMIA DE COVID-19

Paulo Henrique Alves de Sousa<sup>1</sup>, Ieda Aparecida Alves Salete<sup>2</sup>, Isabela Guimarães Teodoro<sup>3</sup>, Alba Otoni<sup>1</sup>, Ariene Silva do Carmo<sup>4</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>1</sup>, Diêgo Antunes da Silveira<sup>5</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del Rei-Campus Centro-Oeste Dona Lindu, <sup>2</sup>Fundação Educacional de Oliveira, <sup>3</sup>Universidade de Itaúna, <sup>4</sup>Ministério da Saúde, <sup>5</sup>Faculdade Pitágoras. E-mail autor relator: paulohenrique@hotmail.com

**Introdução:** O excesso de peso em adolescentes é um sério problema de saúde pública, de abrangência mundial e que traz diversas repercussões para essa faixa etária, variando desde agravos físicos, como as doenças crônicas, até problemas sociais e psicológicos. A literatura internacional tem investigado a relação entre o excesso de peso em adolescentes e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), mas os resultados não são consensuais e as pesquisas sobre o tema no Brasil ainda são incipientes. **Objetivo:** Consiste em avaliar os fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes com excesso de peso. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, realizado com 87 adolescentes do ensino fundamental de escola de um município do centro-oeste mineiro. Foram coletados dados sobre a QVRS, nível de atividade física, nível socioeconômico, consumo alimentar e dados antropométricos de peso e altura. Os dados foram tabulados no Programa *Epidata* e a análise foi realizada no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 21.0. Os desfechos de qualidade de vida foram comparados entre os grupos com excesso de peso e sem excesso de peso, entre os sexos e entre atividade física, utilizando o teste de *Mann Whitney* e a comparação entre os níveis socioeconômicos foi realizada através do teste de *Kruskal Wallis*. Foram realizadas correlações de *Spearman* para relacionar consumo de alimentos processados e ultraprocessados e desfecho qualidade de vida. Regressão linear multivariada foi realizada para avaliar os fatores associados à QVRS. O nível de significância adotado nesse trabalho é de 5%. **Resultados:** A prevalência de excesso de peso na população de estudo foi de 32,2% e 56,9% dos adolescentes consumiam de três a cinco tipos de alimentos processados e/ou ultraprocessados diariamente. Um percentual de 17,2% dos participantes foi classificado como sedentário e insuficientemente ativo e participantes da classe social C 1 obtiveram maiores medianas no domínio autopercepção corporal. Maiores medianas do domínio estado emocional foram evidenciadas em adolescentes do sexo feminino e aqueles que consumiam alimentos processados e ultraprocessados. Os meninos apresentaram maiores medianas nos domínios saúde e atividade física, sentimentos e amigos e apoio social. A análise multivariada apontou que o aumento da idade e do índice de massa corporal (IMC) associou-se à diminuição da QVRS global. **Conclusão:** Quanto maior o IMC e a idade do participante menores escores de QVRS globais ele possui. Os resultados mostram a importância do aprimoramento de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida dos adolescentes, considerando o sexo, o nível socioeconômico e enfatizando medidas de prevenção do excesso de peso, promoção da alimentação adequada e da atividade física.

**Descritores:** Adolescente, Qualidade de vida, Estado nutricional, Obesidade, Saúde

## FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira<sup>1</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>2</sup>, Luciene Aparecida Muniz<sup>3</sup>, Maryana Vieira Rodrigues, Alisson Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> *Nutricionista, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFSJ*, <sup>2</sup> *Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem UFSJ*, <sup>3</sup> *Fisioterapeuta, Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFSJ*, <sup>4</sup> *Discente da graduação em enfermagem UFSJ*, <sup>5</sup> *Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem UFSJ*.

E-mail relator: arianergo@yahoo.com.br

**Introdução:** A adolescência é um período de intensas transformações que são influenciadas pelos hábitos familiares, amigos, valores e regras sociais e culturais, condições socioeconômicas, assim como por experiências e conhecimentos do indivíduo. Hábitos e aprendizagens desse período repercutem sobre o comportamento em muitos aspectos da vida futura, como a alimentação. Hábitos inadequados na infância e na adolescência podem ser fatores de risco para doenças crônicas na fase adulta. Os adolescentes que apresentam sobrepeso ou obesidade estão em maior risco de desenvolver problemas de saúde graves, tais como diabetes, doenças cardíacas, hepáticas, respiratórias e psicológicas. O Brasil está passando por uma transição nutricional – de desnutrição para sobrepeso/obesidade. São necessárias ações para conter o avanço do excesso de peso e os agravos decorrentes desta doença crônica. São escassos os estudos nacionais sobre a temática prevenção de obesidade em adolescentes. **Objetivo:** Identificar e analisar a literatura científica acerca das evidências sobre os fatores de proteção da obesidade em adolescentes. **Método:** Revisão Sistemática da literatura baseada na estratégia PECO e no PRISMA. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos com estudos observacionais do tipo coorte; longitudinal, transversal e caso-controle, que abordassem amostra com faixa etária de 10 a 19 anos; publicados na íntegra, em inglês, português e espanhol, sem recorte cronológico e que versassem sobre fatores de proteção para a obesidade em adolescentes. Foram excluídos documentos do tipo editoriais, cartas, opiniões de autores, e estudos qualitativos. Realizou-se pesquisa nas bases de dados: Adolec, CINAHL, LILACS, MedLine/PubMed, Scopus e *Web of Science*. **Resultados:** Identificados 3459 estudos, dos quais, foram incluídos cinco. Os fatores de proteção encontrados incluem redução do tempo de tela, mudanças de comportamentos (práticas alimentares saudáveis, planejamento de refeições, atividade física), autoestima elevada, qualidade do sono e amamentação. **Conclusão:** O estudo reforça a importância de ações e políticas voltadas para a saúde do adolescente, com foco no estilo de vida saudável e na educação alimentar.

**Descritores:** Adolescência; Obesidade; Fatores de Proteção; Revisão Sistemática.

# IMPACTOS DO USO DE TELAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mariana Luiza da Fonseca<sup>1</sup>, Jéssica Tertuliano de Freitas<sup>1</sup>, Maria Alice Aparecida Resende<sup>1</sup>,  
Elaine Cristina Rodrigues Gesteira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei  
luizamari188@gmail.com

**Introdução:** Durante os meses de pico da pandemia as escolas foram fechadas afetando milhares de crianças e jovens. Conseqüentemente houve o aumento do uso de telas afetando o aprendizado e trazendo prejuízos para a saúde. Desse modo, a utilização desses aparelhos no dia a dia fez com que as crianças fossem expostas precocemente, passando mais tempo do que o indicado e assim várias conseqüências podem ser evidenciadas. **Objetivo:** identificar e sintetizar as evidências científicas sobre o impacto do uso de telas em crianças e adolescentes durante a pandemia da covid-19. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Web of science*, e *Scopus* em outubro de 2021, utilizando os seguintes descritores: “*Screen Time*”, “*Children*”, “*Adolescent*”, “*Computer*”, “*Child*” e “*Covid-19*”. Incluídas pesquisas publicadas na íntegra em inglês, português e espanhol, que abordavam os impactos causados pelo uso de telas em crianças e adolescentes durante a pandemia da covid-19 e excluídos estudos duplicados, revisão de literatura e relatos de experiências. **Resultados:** foram encontrados 22 artigos, destes 11 foram selecionados. A literatura aponta inúmeros impactos negativos na saúde geral das crianças e adolescentes devido ao uso excessivo das telas, como maiores chances de desenvolver miopia, bem como esotropia de início agudo e a síndrome da visão computacional, que é caracterizada por dor de cabeça, cansaço visual, fadiga, visão turva à distância e olho seco severo. É apontado ainda que, aqueles que usam computadores e smartphones, em vez de usar a televisão, apresentam uma probabilidade significativamente maior de progressão míope e os sintomas aumentam a cada hora diária adicional de envolvimento com a tela digital. Além do risco de desenvolver fadiga ocular e mental, distúrbios musculoesqueléticos e diabetes. E ainda com o aumento de atividades sedentárias e a diminuição da atividade física ao ar livre, há maiores riscos de sobrepeso e obesidade, ocasionando também menor interação e competência social. **Conclusão:** os estudos revelaram a necessidade de realizar esforços para proteger e apoiar comportamentos saudáveis durante e após o período de pandemia. Cabendo ao enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, identificar situações de risco e realizar intervenções para sensibilizar pais e filhos quanto ao uso de telas.

**Descritores:** Screen Time, Children, Adolescent, Computer, Covid-19.

## INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE E SOBRECARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID 19

Camila Magalhães Dutra Drews<sup>1</sup>, Ana Carolina Brito Matos<sup>1</sup>, Tatiana Silva Tavares<sup>1</sup>, Raquel Fontes Faria<sup>1</sup>, Jessica Ferreira<sup>1</sup>, Sandra Patrícia Duarte<sup>1</sup>, Dayana Cristina Ferreira<sup>1</sup>, Tatiana Nery Fernandes Machado.<sup>1</sup>

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Email autor relator: camilamagalhaesdutra@gmail.com

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são um indicador da qualidade dos cuidados prestados ao paciente. A ocorrência desses eventos estão diretamente relacionados a uma dimensionamento adequado da equipe de enfermagem. A utilização de instrumentos de avaliação da carga de trabalho de enfermagem em unidades de terapia intensiva, como o Nursing Activities Score (NAS), auxiliam no entendimento das demandas dos pacientes e equilíbrio na divisão do trabalho. O uso do NAS pode contribuir para evitar a sobrecarga de trabalho dos profissionais. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de infecções relacionadas à saúde, a carga de trabalho de enfermagem e a ocorrência de licença de saúde de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado de janeiro de 2020 a junho de 2021. Foram coletados dados referentes a taxa de IRAS nas principais topografias, carga de trabalho de enfermagem mensurada pelo Nursing Activities Score (NAS), ocorrência de licenças de saúde de enfermagem e taxa de ocupação de uma UTIP, com 10 leitos e possibilidade de até 6 isolamentos. Foram utilizados dados administrativos para melhoria de processos hospitalares, dispensando apreciação de comitê de ética. **Resultados:** Verificou-se um aumento significativo de todas as variáveis nos meses de abril a junho de 2021. Durante o período estudado, houve em média 1,8 licença saúde ao mês, com pico de 4,03 em abril de 2021, aproximadamente o dobro da média dos outros meses. Registrou-se um aumento da demanda assistencial de fevereiro a maio de 2021. No mês de abril de 2021, observou-se NAS de 80,02% (média do período 62,01) e taxa de ocupação na UTIP de 91,96 (média do período 78,73). A densidade de incidência de IRAS ultrapassou o limite de controle em maio de 2021, quando a taxa de IRAS/CVC foi de 26,5, IRAS/CVD 19,6 e IRAS/PAV 0. A média da taxa de IRAS em CVC foi de 5,43 infecções, de IRAS relacionadas a CVD 6,88 infecções, PAV 1,13. **Conclusão:** Durante a pandemia, o aumento das taxas de IRAS e licenças saúde dos profissionais coincidiu com o aumento da carga de trabalho evidenciada pelos escores do NAS e taxa de ocupação da UTIP. Ressalta-se que houve aumento das licenças devidos aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19, em que os profissionais com sintomas respiratórios deveriam se afastar até resultado laboratorial negativo ou desaparecimento dos sintomas. Entretanto, esse aumento também pode ser atribuído ao desgaste físico e emocional dos profissionais relacionado às mudanças dos processos e aumento da carga de trabalho, sobretudo, após 1 ano de isolamento social com restrições de convívio familiar/social e de momentos de lazer. A relação entre esses dados precisa ser investigada em estudos futuros. O monitoramento da carga de trabalho de enfermagem, junto aos demais indicadores administrativos, demonstra-se uma estratégia importante para adequação do dimensionamento de pessoal e processo de trabalho, visando a melhoria da qualidade da assistência.

**Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Infecção Hospitalar; COVID 19.

**Apoio financeiro:** Não houve apoio financeiro.

## INTERVENÇÕES INFORMACIONAIS: CUIDADOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Selmileia Franciane de Andrade<sup>1</sup>, Flaviane de Moura Carlos<sup>1</sup>, Alisson Araújo<sup>2</sup>, Patrícia Braga<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Ciência na Universidade Federal de São João del- Rei- MG em Enfermagem

<sup>2</sup>Doutor. Docente na escola de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei- MG

<sup>3</sup>Doutora. Docente na escola de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei- MG

E-mail: [selmileia.as@gmail.com](mailto:selmileia.as@gmail.com)

A pandemia da COVID-19 provocou uma série de mudanças significativas na vida, podemos exemplificar como o isolamento social, medidas de higiene, modificação das atividades do cotidiano e entre outros fatores. Essas mudanças exigiram dos profissionais de saúde uma reinvenção na forma de intervenção do processo terapêutico em saúde para crianças e adolescentes com deficiência intelectual e múltipla. Assim as alterações no cenário pandêmico definiram o formato de apoio as famílias destas crianças e adolescentes através de intervenções informacionais. **Objetivo:** Apresentar as estratégias de intervenções informacionais utilizadas pelos profissionais de equipe multidisciplinar durante a pandemia Covid-19. **Método:** Revisão de literatura, onde foram consultadas as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Para a busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores ou seus correlatos derivados do DeCS: Integralidade em Saúde, crianças com necessidades educacionais especiais, covid-19, isolamento social, intervenções terapêuticas. **Resultados:** A intervenção Informacional tornou-se uma estratégia eficaz nos cuidados em saúde de crianças e adolescentes com deficiência intelectual e múltipla durante a pandemia Covid-19, de extrema relevância e a potência no que se refere as ações que promovam a vida, a inclusão, o respeito, o acesso e os direitos das crianças e adolescentes no período pandêmico. **Conclusão:** O trabalho proporciona uma reflexão sobre a importância ressignificar a inclusão das intervenções informais na equipe multidisciplinar. Que se faz-necessário ações e intervenções eficazes para que garantam nas crianças e adolescentes com deficiência o acompanhamento terapêutico com melhor efetividade no planejamento da equipe multidisciplinar. Dessa maneira, os profissionais precisam obter maior entendimento sobre a importância do seu papel no tempo pandêmico. Pois, serão fundamentais para que façam o vínculo e o apoio familiar. Logo, ressalta-se a importância deste estudo, como uma nova forma de perceber possibilidade eficaz de intervenção na equipe multidisciplinar no âmbito da criança e adolescentes com deficiência.

**Descritores:** Crianças com necessidades educacionais especiais, COVID-19, isolamento social.

## MANEJO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Júlia Anny Guimarães<sup>1</sup>, Marina Guedes Pinto<sup>1</sup>, Veronica Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Patrícia Pinto Braga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del Rei

E-mail autor relator: [julia.anny@aluno.ufsj.edu.br](mailto:julia.anny@aluno.ufsj.edu.br)

**Introdução:** Devido ao presente cenário pandêmico, novas exigências foram impostas para as famílias de crianças com condições crônicas e modificações tiveram que ser realizadas para o atendimento de qualidade deste público nos serviços de saúde. Condições crônicas na infância podem ser definidas como aquelas que possuem base biológica, psicológica ou cognitiva, e que produzem consequências como: limitação da função, das atividades e papel social; dependência de medicamentos, dieta especial, tecnologia médica e dispositivo auxiliar; assistência pessoal e necessidades dos serviços de saúde e educacionais além do usual para a idade da criança. Assim, se configura como uma situação que exige o manejo familiar para lidar com as demandas que surgem. **Objetivo:** Conhecer as repercussões da pandemia da COVID-19 no manejo familiar de crianças com condições crônicas. **Método:** Estudo qualitativo, orientado pelo referencial teórico *Family Management Style Framework* – FMSF. O cenário do estudo foi a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, da cidade de Divinópolis – MG, uma instituição de atenção à pessoa com deficiência múltipla ou intelectual. Participaram 38 famílias, com crianças que tinham idade entre 0 e 10 anos, as quais responderam a uma entrevista remota, orientada por roteiro semiestruturado. Para tratamento dos dados, seguiu-se com a análise de conteúdo direcionada. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ, pelo parecer número 4.538.366, C.A.E.E. 40479920.1.0000.5545. **Resultados:** As seguintes dimensões de manejo foram identificadas: definição da situação, comportamentos de manejo e consequências percebidas. Na definição da situação ficou evidente que sentimentos de medo, associados à COVID-19, e inseguranças com o futuro das crianças e tornou-se mais complexo realizar os rearranjos necessários na rotina das famílias. No comportamento de manejo ficou evidente que as mães precisaram assumir mais funções, o que determinou mudanças em suas vidas, principalmente profissionalmente. As consequências percebidas são marcadas por sobrecarga familiar, especialmente a materna, e trouxe prejuízos financeiros para a maioria das famílias. O aumento das demandas e as constantes mudanças na rotina das famílias de crianças com condições crônicas ficou evidente neste estudo. Ademais, a restrição do convívio social, a redução dos atendimentos nos serviços de saúde e a interrupção das aulas presenciais, foram relatadas pelas famílias participantes, e com isso houve perda de habilidades da criança, com repercussão negativa no desempenho das mesmas nas atividades cotidianas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a pandemia da COVID-19 tem repercussões no manejo familiar da condição crônica infantil. As repercussões são de ordem social, econômica e pessoal. O aumento das demandas e os desafios impostos pela pandemia têm exigido uma adaptação e uma reorganização familiar, especialmente das mães. O conhecimento desses fatores pode subsidiar ações profissionais para contribuir com o manejo familiar no cuidado às crianças com condições crônicas no atual contexto de pandemia.

**Descritores:** Assistência de Enfermagem, Longitudinalidade do Cuidado, Pandemia COVID-19, Saúde da Criança.

## MAPEAMENTO DO EXCESSO DE PESO EM GESTANTES E PREMATURIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Fabiana de Araújo Santos Rocha<sup>1</sup>, Thays Lopes de Almeida<sup>2</sup>, Maryana Vieira Rodrigues<sup>3</sup>,  
Isabela Cristina Tomé<sup>4</sup>, Dayse Bazílio Rosa de Souza<sup>5</sup>, Virgínia Junqueira Oliveira<sup>6</sup>, Márcia  
Christina Caetano Romano<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: fabianarochoa04@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: thayslopesdealmeida5@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: maryanaufsj@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: isabelacristinatome@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: baziliodayse@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: virginiaenf@ufsj.edu.br

<sup>7</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Brasil  
E-mail: [marciachristinacs@ufsj.edu.br](mailto:marciachristinacs@ufsj.edu.br)

E-mail autor relator: thayslopesdealmeida5@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** O excesso de peso gestacional pode trazer implicações para a saúde da gestante e do conceito, e este está ligado aos hábitos de vida pré gestacionais, fatores genéticos, hábitos alimentares, à prática de exercícios físicos e os aspectos psíquicos da gestante. A prematuridade é um desfecho importante, pois apesar das tecnologias em assistência neonatal estarem cada vez mais avançadas, o recém-nascido prematuro pode necessitar de assistência hospitalar por complicações, além de ter maior risco de morte. Assim, torna-se imperativa uma revisão sistematizada ampliando as bases de dados sem limite temporal, sensível o suficiente para mapear a questão do excesso de peso gestacional e a prematuridade. **Objetivo:** Identificar e sintetizar evidências científicas sobre a associação entre obesidade durante a gestação e a prematuridade. **Método:** Trata-se de *scoping review*, desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute, Reviewers Manual 2017*. Realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas estabelecidas. Foram incluídas pesquisas com textos completos publicadas na íntegra em inglês, português e espanhol sobre parto prematuro em gestantes com obesidade, sem limite temporal. Foram excluídos editoriais, cartas, capítulos de livros e ensaios teóricos. A coleta de dados ocorreu de outubro/2020 a abril/2021. **Resultados:** Recuperou-se um total de 5140 registros, sendo selecionados 42 estudos. Evidenciou-se que a maioria dos estudos são internacionais. Destes, 27 (65,85%) apresentaram associação estatisticamente significativa entre excesso de peso e prematuridade. Os estudos evidenciam que o IMC materno é um fator de risco para o parto prematuro induzido e espontâneo, parto cesárea, ruptura prematura de membranas e nascimento de bebês grandes para a Idade Gestacional. O baixo peso da gestante também foi associado à prematuridade em 27% das investigações. **Conclusão:** Alterações nutricionais na gravidez, em especial, a obesidade, e também o baixo peso são elementos importantes na determinação do parto prematuro e devem ser considerados no acompanhamento pré-natal.

**Descritores:** Obesidade, Excesso de peso, Prematuridade, Gestantes.

## O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E A PANDEMIA DE COVID 19

Ana Carolina Brito Matos<sup>1</sup>, Tatiana Silva Tavares<sup>1</sup>, Raquel Fontes Faria<sup>1</sup>, Jessica Ferreira<sup>1</sup>, Dayana Cristina Ferreira<sup>1</sup>, Camila Magalhães Dutra Drews<sup>1</sup>, Sandra Patrícia Duarte<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Email autor relator: [ana\\_bmatos@hotmail.com](mailto:ana_bmatos@hotmail.com)

**Introdução:** No final de abril de 2020 foram admitidos os primeiros pacientes com suspeita de Covid 19 na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do estudo. Passados 20 meses de pandemia, a maioria dos pacientes internados em quarto privativo devido à suspeita de infecção pelo coronavírus tiveram RT-PCR negativo nas duas coletas realizadas. Apesar dos pacientes não terem o diagnóstico confirmado, até o resultado dos exames todos os cuidados de precaução foram adotados. A pandemia trouxe a uma equipe de enfermeiras a necessidade de reflexão sobre a sistematização da assistência de enfermagem para adequação do cuidado a uma nova doença. Levando em consideração que o diagnóstico de enfermagem (DE) é a etapa que direciona o plano de cuidados, foram realizadas buscas e discussões sobre os diagnósticos da Taxonomia NANDA mais frequentes a crianças e adolescentes em isolamento por Covid 19. **Objetivo:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem segundo o NANDA aplicados aos pacientes com suspeita ou Covid 19 confirmado em uma UTIP. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das enfermeiras de um hospital universitário sobre uma etapa do processo de enfermagem no cuidado intensivo pediátrico a pacientes em isolamento por suspeita ou confirmação de infecção pelo coronavírus. Nesta unidade é adotado modelo assistencial com predominância de enfermeiros, que assumem os cuidados diretos em 10 leitos, distribuídos em 2 salões, com possibilidade de isolamento respiratório em 2 quartos privativos ou até 6 pacientes, fechando o menor salão para esse fim. **Resultados:** Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Risco de infecção, Risco de queda, Conhecimento Deficiente, Risco de tensão do papel do cuidador, Padrão respiratório ineficaz, Risco de lesão por pressão e Ansiedade. Com relação a necessidade de orientação sobre a rotina e as medidas de precaução no quarto privativo para o paciente e acompanhante foi identificado o DE Conhecimento Deficiente. No que se refere ao estresse causado pelo isolamento social e ao medo da doença foi sugerido o DE Risco de tensão do papel do cuidador e Ansiedade. A criança/adolescente em um quarto isolado tem maior risco devido a vigilância da equipe ser intermitente, por isso, foi sugerido o DE Risco de queda. Considerando os principais sinais e sintomas de Covid 19 no protocolo de assistência da instituição foi identificado o DE Padrão respiratório ineficaz. **Conclusão:** Os relatos de experiência da aplicação do processo de enfermagem, podem auxiliar outras equipes no desenvolvimento do plano de cuidados ao paciente pediátrico em isolamento por Covid 19.

**Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Covid 19; Processo de Enfermagem.

**Apoio financeiro:** Não houve apoio financeiro.

## O USO DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÕES VIRTUAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Layne Dias Almeida<sup>1</sup>, Ana Luiza Gomes Lima<sup>2</sup>, Thaissa Magela dos Santos<sup>2</sup>, Larissa da Silva Paula<sup>2</sup>, Tulio Gonçalves Gomes<sup>2</sup>, Lucimar Aparecida dos Santos<sup>3</sup>, Juliana Mara Flores Bicalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Residente em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei - CCO

<sup>2</sup> Residente em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei - CCO

<sup>3</sup> Preceptora na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João del-Rei – CCO

E-mail autor relator: lalmeidapsico@gmail.com

**Introdução:** A pandemia de Covid-19 dificultou o acesso aos adolescentes e trouxe preocupações quanto aos desafios e impactos negativos na saúde dos usuários. Assim, diante desse isolamento social, os profissionais de saúde da atenção primária precisaram repensar os modos de comunicação em saúde. O *e-book* e o *podcast*, abordados neste trabalho, compreendem informações relevantes nos cuidados desse público. **Objetivo:** Apresentar a experiência de utilização de ferramentas de comunicação virtual para a educação em saúde. **Método:** A equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei (REMSA-UAPS São José) elaborou recursos virtuais para se pensar nos cuidados em saúde desse público, encurtando a distância que dificultava o acesso a eles. Com o aumento de uso de telas durante o período pandêmico elaboramos um *e-book* intitulado “Usando o celular de maneira mais consciente”, disponibilizando conteúdos que minimizem os impactos negativos desse uso. Além disso, sugeriu-se aplicativos que facilitam os estudos. Esse recurso foi ainda compartilhado como material de divulgação pro Programa Saúde na Escola (PSE), pactuado pela Secretaria Municipal de Saúde do município. A ação ocorreu no mês de maio de 2021, e foi abordada a promoção da cultura da paz, da cidadania e direitos humanos, com ênfase no uso consciente das tecnologias. Em relação aos podcasts, arquivos de áudio previamente capturados e editados em formato de programa de rádio, além do tema dito anteriormente, também se discutiu sobre amamentação e autocuidado. A divulgação dos materiais, *e-book* e *podcast*, se deu através das mídias sociais e contou com a cooperação de atores da rede de atenção à saúde do município de Divinópolis (MG). **Resultados:** A equipe REMSA não obteve uma devolutiva direta dos adolescentes, entretanto, os profissionais envolvidos nessa rede relataram que o material foi rico e significativo. A Escola Estadual Martin Cyprien, situada no município citado, refere ter alcançado até mesmo os alunos evasivos. O profissional de saúde modificou sua prática, à medida que se tornou um “educador em potencial”. **Conclusão:** Essas estratégias, além do baixo custo para serem produzidas e pela facilidade de compartilhamento, podem ser amplamente utilizadas por profissionais de diferentes segmentos da rede de atenção ao adolescente. Dessa forma, o trabalho e a educação dialogam, possibilitando um novo modo de se fazer saúde e sensibilizando até mesmo o público ausente.

**Descritores:** COVID-19, Adolescente, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde

## POBREZA MENSTRUAL: ESTIGMA, DISCRIMINAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Luiz Carlos da Silva Júnior<sup>1</sup>, Luciana Netto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente - Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis/MG, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem - Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail do autor relator: [petraques@hotmail.com](mailto:petraques@hotmail.com)

**Introdução:** A Organização das Nações Unidas (ONU) considera o acesso à higiene menstrual um direito a ser tratado como questão de saúde pública. A pobreza menstrual se refere aos desafios de acesso a direitos/insumos de saúde. Estes desafios representam, para meninas, mulheres, homens trans e pessoas não binárias que menstruam, acesso desigual a direitos/oportunidades, que contribuem para retroalimentar ciclos transgeracionais de iniquidades de gênero, raça e classe social, impactando negativamente a trajetória educacional e profissional. **Objetivo:** Entender a realidade das pessoas que menstruam, escolarizadas ou não, e como essas são afetadas pela dificuldade de acesso aos direitos menstruais. **Método:** Revisão da literatura. **Resultado:** Estima-se que, na pandemia, 19 milhões de pessoas passam fome no Brasil. Com pouco dinheiro para sobrevivência, são adolescentes os mais vulneráveis à precariedade menstrual, sofrendo com desconhecimento da importância da higiene menstrual para a saúde e dependência econômica para compra de absorvente, considerado item supérfluo no orçamento. Nos primeiros anos após menarca há ciclos menstruais irregulares, provocando fluxos sanguíneos imprevistos, que mancham roupas de adolescentes, tornando-os alvos de brincadeiras preconceituosas entre seus coetâneos, pois o tema é pouco naturalizado em espaços educacionais/familiares. A falta do absorvente afeta o desempenho escolar dessas estudantes e restringe o desenvolvimento de seu potencial na vida adulta. Dados da ONU apontam que, no mundo, 1:10 meninas falta às aulas no período menstrual e no Brasil, 1:4 estudantes faltam à escola por não ter absorventes, opção que se justifica ao considerar a hostilidade do ambiente escolar para estudantes que menstruam. A negligência de necessidades menstruais resulta em problemas evitáveis (alergias/irritações) e podem resultar em óbitos (síndrome do choque tóxico). A falta de acesso aos direitos menstruais pode resultar, ainda, em sofrimentos emocionais que dificultam desenvolvimento do pleno potencial das pessoas que menstruam. Investimentos na saúde menstrual pode prevenir esses problemas. O estudo “Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos”, aponta que mais de 4 milhões de estudantes frequentam colégios com estrutura deficiente de higiene, com banheiros sem condições de uso, sem pias/lavatórios, papel higiênico e sabão. Desses, quase 200 mil não contam com itens de higiene básica no ambiente escolar. A situação agrava quando se considera que 713 mil meninas não têm acesso a banheiro (com chuveiro/sanitário) em suas casas e outras 632 mil vivem sem banheiro de uso comum no terreno/propriedade. A ausência de boas condições para cuidar da saúde menstrual pode causar desconforto, insegurança e estresse, contribuindo para aumentar a discriminação/estigmatização. Banheiros em áreas isoladas, mal iluminadas ou em regiões perigosas, podem constituir perigo à integridade física da mulher, expondo-a ao risco de violência sexual. Estudos sobre o tema, como o relatório WaterAid, mostram que sanitários públicos adaptados às pessoas que menstruam devem respeitar aspectos de segurança, higiene, acessibilidade, disponibilidade e manutenção. **Conclusão:** É mister contribuir para promover saúde, direitos sexuais/reprodutivos, equidade de gênero e autonomia corporal, condições para

que pessoas que menstruam desenvolvam seu pleno potencial. É preciso romper com tabus, falar sobre pobreza menstrual e propor ações que diminuam iniquidades entre adolescentes vulneráveis escolarizadas ou não.

**Descritores:** Adolescente, Evasão Escolar, Menstruação, Pobreza, Produtos de Higiene Menstrual.

**Apoio financeiro:** MEC/MS

## PRECEPTORES E RESIDENTES DIANTE DA PANDEMIA: PARADIGMA VIDA E MORTE

Lucimar Aparecida dos Santos<sup>1</sup>, Juliana Mara Flores Bicalho<sup>2</sup>, Marina Sena Faria<sup>3</sup>, Luciana Rodrigues Almeida<sup>4</sup>, Alexandre Rezende de Carvalho<sup>5</sup>, Rosane Maria Amaral Gonçalves<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga – Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>2</sup> Nutricionista – Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>3</sup> Fisioterapeuta - Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>4</sup> Assistente Social - Preceptora da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>5</sup> Dentista - Preceptor da REMSA – UFSJ/CCO

<sup>6</sup> Enfermeira - Preceptora provisória da REMSA – UFSJ/CCO

**E-mail da relatora:** lucimarstos37@gmail.com

**Introdução** A pandemia de COVID-19 trouxe aos trabalhadores da área da saúde mudanças significativas na atuação do seu fazer, tanto no manejo da técnica quanto na postura ética profissional. Neste cenário, como preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA), tornou-se necessária a busca por novas formas de atuação, sobre um olhar mais aprimorado da existência humana e da singularidade de cada sujeito com suas particularidades. Na posição de preceptores, tornamo-nos modelo e influência no comportamento e nas atuações técnicas para os profissionais residentes que permaneceram no cuidado com os adolescentes durante o início da Pandemia. **Objetivo** Descrever a experiência da REMSA na Pandemia, destacando a importância da postura ética dos preceptores na dinâmica das intervenções com os residentes no cuidado com os adolescentes. **Método** Relato de experiência, baseado nas observações, intervenções, reuniões de planejamento e monitoramento dos processos de trabalho dos residentes da REMSA da Unidade de Saúde São José nos anos de 2020 e 2021. As reações dos residentes, os acontecimentos e a avaliação grupal foram anotados no diário de campo e analisados. **Resultados** Foram observados pelo comportamento individual e em equipe que envolveu sentimentos relacionados ao significado do cuidado em momentos de crise, conflitos diante do paradigma vida e morte, sentimentos ambíguos em relação ao outro e a si mesmo. Assim como as dúvidas relacionadas ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e sua importância na prevenção do contágio pelo Coronavírus. Houve envolvimento dos preceptores e residentes diante das pressões psicológicas, com conflitos relacionados ao medo e temor de adoecimento, além de dificuldades relacionadas ao contato interpessoal, devido à necessidade de distanciamento como prevenção. Assim como, a maneira adequada no uso de EPI como proteção no cuidado, sem interferência na qualidade do acolhimento e escuta. Durante as discussões, os preceptores e residentes envolvidos no processo de trabalho propiciaram espaço para escuta de seus conflitos e emoções, canalizando suas angústias para um modo de fazer mais acolhedor, gerando conhecimento de si e do outro enquanto trabalhadores humanizados. **Conclusão** Enquanto preceptores torna-se importante o conhecimento técnico assim como uma postura equilibrada e estável diante das pressões e conflitos que envolvem um momento de crise. Diante de adversidades concretas em que o risco de morte é iminente, faz-se necessário um comportamento corajoso e humano frente ao sofrimento real e assustador, sendo possível com poder de fala em espaços coletivos de acolhimento e escuta.

**Descritores:** Pandemia. COVID-19. Acontecimentos que Mudam a Vida. Acolhimento. Humanização

# REAÇÃO PARENTAL DIANTE DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: SCOPING REVIEW

Brenda Rodrigues Pinto<sup>1</sup>, Edilene Aparecida Araujo da Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del Rei.

Email autor relator: rodriguesbrenda016@gmail.com

**Introdução:** Neste período situado entre a infância e a vida adulta, ocorrem várias mudanças como o desenvolvimento físico, hormonal, emocional e amadurecimento social; há alterações sociais, emocionais e psicológicas. Weber (2014) lembra que a família e adolescentes se influenciam mutuamente quanto ao comportamento. Mas, quais os obstáculos e desafios enfrentados pelo adolescente e família sobre o adoecimento causado pela depressão? Uma revisão da literatura encontrou que há pouca ênfase em questões familiares e a vivência desses adolescentes. (MELO, SIEBRA E MOREIRA, 2016). É necessário conhecer os significados da depressão do adolescente e sua família, para que o cuidar em saúde mental possa atender às necessidades dessa população, favorecendo o protagonismo da família e do adolescente. **objetivo(s):** Identificar na literatura evidências sobre os obstáculos e desafios que a família encontra ao lidar com o adolescente em depressão. **Métodos:** trata-se de uma revisão de escopo baseada nos critérios do PRISMA-ScR, realizadas nas bases de dados: WEB OF SCIENCE, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SciELO. Foram utilizados os descritores: Adolescente, Família e Depressão e os booleanos: AND e OR. Incluídas pesquisas publicadas na íntegra em inglês, português e espanhol, sem delimitação temporal. Não houve delimitação temporal. Os dados extraídos foram analisados e sintetizados de forma narrativa. **Resultados:** A busca nas bases de dados gerou um total de 4.179 estudos e mantidos 11 estudos para revisão, sendo maioria em inglês, descritivos, publicados em 2018 e realizados em escolas. Os artigos analisados mostraram que há uma maior percepção de conflito nos relacionamentos dos adolescentes com os pais do que com as mães. (ANTUNES, MATOS, COSTA, 2018). Já, a literatura aponta que as mães foram mais acolhedoras (SCHWARTZ ET AL, 2012), porém conviviam com um turbilhão de sentimentos como incerteza, culpa, desamparo e frustração. As emoções e necessidades não eram compartilhadas e tinham pouco apoio (ARMITAGE et AL, 2020). Além disso, as experiências dos pais afetaram diretamente a relação com o adolescente com depressão. **Conclusão:** Nessa scoping review foi possível mapear algumas dificuldades e desafios vivenciados pela família que convivem com a depressão do adolescente. Verificou-se que os conflitos permeiam as relações do adolescente com seus familiares, principalmente com os pais. Essa condição foi mais frequente do que entre adolescentes que não tinham depressão. A aceitação da depressão do adolescente pelo pai se constituiu num desafio acrescido pela dificuldade em lidar com o turbilhão de sentimentos vivenciados pelas mães e despertados pela condição. Os artigos indicaram a educação em saúde como estratégia para lidar melhor com os desafios e dificuldades cotidianas, melhorar as interações familiares, funcionamento diário, atenuar os efeitos de experiências negativas anteriores, se constituindo em foco de abordagem para profissionais da saúde que tratam adolescentes deprimidos.

**Descritores:** Família, Adolescente, Transtorno depressivo.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAPEMIG

## REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES

Marla Ariana Silva<sup>1</sup>, Amanda Maria Batista Meneghini<sup>2</sup>, Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira<sup>3</sup>, Letícia Alves<sup>4</sup>, Thalyta Cristina Mansano Schlosser<sup>5</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1,5,6</sup> Enfermeira. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ/CCO).

<sup>2,3</sup> Nutricionista. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ/CCO).

<sup>4</sup> Enfermeira. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail autor relator: marla\_ariana@hotmail.com

**Introdução:** A COVID-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2, foi declarada pela OMS como a sexta emergência de saúde pública. As medidas sanitárias de controle do contágio para garantir a proteção da população, desacelerar a tendência crescente de transmissão e impedir o colapso dos serviços de saúde se configuram como elementos que alteram o cotidiano da vida das pessoas. Segundo a OMS, o fechamento das instituições de ensino como iniciativa para a contenção de casos da COVID-19 retirou cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes das escolas. E os adolescentes necessitaram utilizar maneiras desconhecidas para lidar com a mudança substancial em suas vidas e atividades diárias. Estudos sobre as consequências sociais e de saúde causados pelo isolamento social, já relatam a presença de insônia, sintomas depressivos e ansiedade em adolescentes. **Objetivos:** Criar reflexões sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na socialização e hábitos de vida dos adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, tendo como questão norteadora: Quais as reflexões pertinentes sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na socialização e hábitos de vida dos adolescentes? A busca na base de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2021. O percurso metodológico foi composto por artigos disponibilizados nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline e IBECs. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no idioma inglês: “Adolescent”, “Adolescent Behavior”, “Coronavirus Infections”, “Pandemics” e “Sleep”. **Resultados:** Após a análise, obteve-se como amostra final 09 artigos. Os artigos encontrados foram lidos, organizados e sintetizados em 02 categorias temáticas, a saber: refletindo sobre os hábitos de vida dos adolescentes em meio a pandemia da COVID-19; refletindo sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na socialização e na saúde mental dos adolescentes. Os ambientes escolares fornecem estrutura e rotina diária de crianças e adolescentes, agindo em torno da hora das refeições, atividade física e horário de sono, os três fatores de estilo de vida predominantes que implicam no risco de desenvolvimento da obesidade. Em virtude da pandemia da COVID-19, os índices de problemas mentais se mostram aumentados e são considerados um alerta que não deve ser ignorado, principalmente entre adolescentes. Segundo alguns estudos, houve grande prevalência de insônia, sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes. Em suma, acredita-se que as mudanças repentinas que estão ocorrendo devido a pandemia da COVID-19 na vida dos adolescentes e têm efeitos colaterais estendidos além das infecções virais diretas. **Conclusão:** Neste estudo de reflexão, percebe-se que a pandemia da COVID-19 é um grande problema de magnitude internacional, haja vista os estudos selecionados que descrevem os impactos e modificações na vida dos adolescentes, tais como: isolamento social, redução na socialização, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, sintomas de estresse, depressão, ansiedade e tristeza com o luto dos familiares.

**Descritores:** Adolescent, Adolescent Behavior, Coronavirus Infections, Pandemics, Sleep.

## REINCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ESCOLHA SUGESTIONADA

Luiz Carlos da Silva Júnior<sup>1</sup>, Luciana Netto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente - Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis/MG, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem - Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail do autor relator: [petraques@hotmail.com](mailto:petraques@hotmail.com)

**Introdução:** A gravidez na adolescência causa impactos na saúde pública por questões variadas, como implicações sociais de renda, educação, vulnerabilidade ou até violência sexual, que vai além do biológico. O estigma de uma gestação nessa fase da vida é visto, supostamente, como erro, não levando em consideração que os adolescentes são sujeitos de direitos e que tem autonomia de decidir e escolher o melhor para si em determinados assuntos. **Objetivo:** Este estudo busca desvelar os fatores que levam à reincidência de gravidez em adolescentes. **Método:** Revisão sistemática da literatura nacional e internacional, orientada pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Os critérios de inclusão foram artigos originais disponíveis em forma eletrônica e gratuita, na íntegra, entre 2000 e 2020 em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos de reflexão e ausência de resumo nas plataformas de busca on-line. A partir desse processo de busca manual de estudos primários e leitura flutuante de título, abstract e palavras-chave, foi constituído o processo de elegibilidade inicial da amostra. Os dados encontrados foram lançados na Ferramenta StArt e analisados pelo conteúdo na perspectiva de Bardin. Tendo como amostra total elegível (n=17) artigos. **Resultados:** A gravidez na adolescência está associada a maiores riscos de pré-natal tardio e inadequado e piores resultados no parto e puerpério quando comparada com mulheres adultas, podendo ser considerado um problema prevalente. Os fatores que favorecem a gravidez precoce são: dificuldade em planejar projetos de vida de longo prazo, personalidade instável, baixa autoestima, falta de atitude preventiva, comportamento antissocial, abuso de substâncias, família disfuncional, sensação de desesperança, debut sexual precoce, baixa confiança, cor da pele não branca e a deficiência de programas de assistência ao adolescente. Destaca-se que a iniciação sexual precoce associada ao desconhecimento sobre saúde reprodutiva e à pouca utilização de contraceptivos, seja por falta de orientação da família/escola ou pela ineficiência de serviços de planejamento familiar, tem forte impacto nos índices de gravidez na adolescência. As mulheres maritalmente estáveis estão mais susceptíveis ao risco de gravidez visto que têm uma proporção relativamente menor de informação em relação aos métodos anticoncepcionais. A adolescente mãe tende a assumir outros comportamentos de risco, submetendo-se à decisão do companheiro sobre a adoção, ou não, de método contraceptivo. **Conclusão:** A partir da análise da literatura pode-se concluir que a reincidência de gravidez na adolescência pode ser compreendida, na maior parte das vezes, como sujeição, considerando os múltiplos fatores que expressam o fenômeno, com destaque aos fatores macrossociais como acesso à educação, métodos contraceptivos, educação sexual e reprodutiva, hierarquia de gênero, dentre outros. Reforçando a alta vulnerabilidade das adolescentes à gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e outras drogas. A pesquisa mostrou que a reincidência das gestações na adolescência ainda carece de estudos mais aprofundados, pois compreender este fenômeno na vida da adolescente pode ser um caminho satisfatório para a concretização de diagnósticos situacionais, que servem como balizadores

para guiar orientações e intervenções apropriadas, capazes de surtir o almejado efeito educativo e preventivo

**Descritores:** reincidência, gravidez na adolescência, adolescente, promoção da saúde, enfermagem.

**Apoio financeiro:** MEC/MS

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIMPÓSIO IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Isadora Domingues Narcisio<sup>1</sup>, Izabele Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Amanda Aparecida Viera Camilo<sup>1</sup>,  
Isabela Scalioni Moreira<sup>1</sup>, Cezenário Gonçalves Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

E-mail autor relator: [isadoranarcisio@gmail.com](mailto:isadoranarcisio@gmail.com)

**Introdução:** A Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade do Estado de Minas Gerais, LAFCA-UEMG, unidade Divinópolis foi fundada em julho de 2020. Tendo em vista o grave problema de saúde pública mundial que é a pandemia de COVID-19, em julho de 2021, a LAFCA realizou o 1º Simpósio Impacto da COVID-19 na Saúde da Criança e do Adolescente, com a intenção de levar informação, propor debates, conhecer o perfil clínico e epidemiológica da doença no público pediátrico e a atuação do fisioterapeuta no cenário pandêmico. **Objetivo:** Relatar o 1º Simpósio Impacto da COVID-19 na Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Métodos:** O simpósio ocorreu no dia 08 de julho de 2021, via Youtube, com participação gratuita. O evento contou com a participação de uma médica pediátrica que abordou o tema “COVID-19 em crianças e adolescentes”, uma fisioterapeuta neopediátrica que ministrou uma palestra sobre a “Atuação do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica no enfrentamento da COVID-19” e uma roda de conversa com profissionais da área da psicopedagogia debatendo sobre o tema “Dinâmica do comportamento infantil durante a pandemia”. O simpósio foi mediado por integrantes da liga. **Resultados:** O simpósio contou com a presença de aproximadamente 160 participantes durante a transmissão simultânea. O vídeo do evento encontra-se disponível para acesso no link <https://youtu.be/y4bvFtV8s8c> e vem sendo acessado por novas contas diariamente. Foi possível conhecer as características da COVID-19 em crianças e adolescentes, o papel do fisioterapeuta no enfrentamento a doença e os impactos da pandemia no comportamento infantil. Além de propiciar um momento de discussão e educação em saúde, reforçando as ações de prevenção e enfrentamento a COVID-19 e o reconhecimento de sinais e sintomas de gravidade da doença. A realização do evento por meio da plataforma virtual conseguiu abranger um público maior, com participantes/ouvintes de várias regiões e universidades do país. **Conclusão:** Pensando no comportamento da COVID-19 no Brasil, o número de casos da doença, hospitalizações, mortes e a identificação de novas variantes de atenção do SARS-CoV-2 de maior transmissibilidade circulando em diversas regiões naquela ocasião, entendemos que o simpósio foi de fundamental importância e relevância científica e social. Assim, o evento cumpriu seu papel, oferecendo informação de qualidade e conscientizado a população quanto aos cuidados em saúde durante a pandemia.

**Descritores:** Adolescente, Criança, Covid-19.

## SENTIMENTOS DAS CRIANÇAS INFECTADAS PELO SARS-COV-2 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Juliana Barony da Silva<sup>1</sup>, Bárbara Radieddine Guimarães<sup>1</sup>, Elysangela Dittz Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem. Discente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Universidade Federal de Minas Gerais - MG

<sup>2</sup> Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – MG.

E-mail autor relator: [juliana.barony@gmail.com](mailto:juliana.barony@gmail.com)

**Introdução:** Embora no início da pandemia, a taxa de infecção pela COVID-19 em crianças tenha sido baixa, no decorrer do último ano, cerca de 12 milhões de crianças foram infectadas e mais de 7.100 mil desses casos resultaram em óbito. Considerando que as crianças compõem um grupo vulnerável, uma importante preocupação com a COVID-19 nessa faixa etária reside nas implicações no âmbito social, e tem-se ainda como um complicador a situação concreta de adoecimento da criança pelo SARS-COV-2. Historicamente as investigações sobre crianças objetivam obter dados com as famílias. Entretanto, os cuidadores e as crianças podem compartilhar perspectivas diferentes sobre a causa, etiologia, tratamento da doença, interpretação da repercussão da situação, dentre outros. Nesse sentido, é importante investigar sobre a perspectiva das crianças os seus sentimentos e percepções acerca da pandemia e da infecção pelo coronavírus. **Objetivo:** Conhecer os sentimentos das crianças infectadas pela Covid-19 sobre a pandemia de coronavírus. **Métodos:** Estudo qualitativo exploratório, realizado com crianças de 7 a 9 anos, diagnosticadas com Covid-19, residentes em Belo Horizonte. Foram excluídas crianças hospitalizadas em decorrência da Covid-19, ou com comprometimento de comunicação e alterações psiquiátricas. A coleta aconteceu entre julho e agosto de 2021 por meio de videochamadas utilizando entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas, e posteriormente submetidas à análise de conteúdo direta com o uso do *Software* MaxQda. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 39447720.0.3001.5140. **Resultados:** Participaram 17 crianças com idade média de 8,11 anos (DP ± 0,79). Em relação à raça/cor, 56,25% (n=9) crianças eram brancas, 31,25% (n=5) pardas e 12,5% (n=2) pretas. Durante as entrevistas as crianças relataram sentimentos de medo, raiva e tristeza, em relação à pandemia. O medo era referido pela possibilidade de transmissão do vírus aos familiares, de se reinfectar, de desenvolver um quadro grave da doença e precisar de recursos de saúde avançados, medo de morrer ou de que a pandemia dure para sempre. Sentimentos de tristeza e raiva foram comuns nos relatos pela impossibilidade de sair de casa para momentos de lazer, de encontrar os amigos, viajar e ir para escola. Além disso, elas se demonstram insatisfeitas ao ter que seguir medidas sanitárias, como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social. Apesar disso, consideraram tais estratégias importantes para prevenção da infecção. Quando perguntadas sobre o que as ajudaram a se divertir e ficarem felizes, elas relataram conversas com os amigos pela internet, brincar, estar com animais de estimação, ler, conseguir realizar algum tipo de atividade ao ar livre, simular um cinema em casa e o amor pela família. **Conclusão:** A partir do relato das crianças foi possível identificar que o surto de Covid-19 gerou diversos sentimentos negativos. Apesar de descreverem aspectos importantes que afetam suas vidas, as crianças foram capazes de identificar acontecimentos que as ajudaram a lidar com esses sentimentos durante a pandemia. Entretanto, mesmo tendo

passado pela experiência de serem infectadas, o medo da infecção ainda permeia a vida dessas crianças.

**Descritores:** Covid-19, Pandemias, Crianças.

## USO DE PILATES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Thaylla Haydée Silva Pinto<sup>1</sup>, Luciana Netto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Especialista em Saúde do Adolescente (UFSJ).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem (UFMG). Docente dos Programas de Graduação e Pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

E-mail do autor relator: thayllahaydee@hotmail.com

**Introdução:** A promoção da saúde, para além de evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças, se propõe a ensinar a população a cuidar de sua saúde, favorecendo a melhoria da qualidade de vida, sustentada no conceito ampliado de saúde, que considera o bem estar físico, mental e social. Dentre os fatores que interferem na qualidade de vida, o atual contexto de pandemia por Covid-19 causou impactos nos mais diversos públicos, incluindo os adolescentes, considerada uma população de grande vulnerabilidade uma vez que já estão sujeitos a múltiplos fatores inerentes à própria etapa do desenvolvimento humano. Como exercício terapêutico para promoção da saúde e consequente melhoria da qualidade de vida, a utilização do método Pilates se apresenta e, paralelamente, a literatura mostra que a educação em saúde é uma prática fundamental para intervenções que buscam orientar a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas relativas à saúde. **Objetivo:** Esse estudo objetiva avaliar impacto do uso conjunto de educação em saúde e Pilates na qualidade de vida de adolescentes. **Método:** Trata-se de estudo de intervenção, com análise comparativa quantitativa, junto a 22 adolescentes submetidos a 20 sessões de Pilates e 10 sessões de educação em saúde, com aplicação do questionário Kidscreen-27 e ficha de anamnese pré e pós intervenção, com dados extraídos de pesquisa original. **Resultados:** Após as intervenções, verifica-se diferença significativa nos escores do questionário Kidscreen-27, houve um aumento significativo de 11,06% no escore do domínio 1 - Saúde e atividade física ( $p=0,001$ ), no domínio 3 - Família e ao tempo livre, o aumento foi de 13,32% ( $p=0,001$ ), no domínio 5 - Ambiente escolar e aprendizagem, houve aumento de 7,75% ( $p=0,035$ ) e no escore geral, também houve aumento de 7,95% ( $p=0,001$ ). **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção teve eficácia na melhoria de diversos aspectos da qualidade de vida dos adolescentes, resultando no aumento dos escores do questionário Kidscreen-27. Para comprovar a efetividade da proposta de intervenção educativa e terapêutica, sugere-se a replicação randomizada e controlada do estudo com amostra maior para comparação dos achados, além de replicação da intervenção no momento atual de pandemia por Covid-19, visto que já está comprovado que o investimento em atividades físicas (como a prática do Pilates) associada à educação em saúde tem efeitos favoráveis na qualidade de vida das pessoas. Destarte, espera-se ser a associação entre Pilates e Educação em Saúde uma opção pertinente a ser utilizada em tempos de pandemia para manutenção da qualidade de vida, principalmente para o público adolescente, considerando sua dificuldade de manter a restrição de contato social preconizada pelos órgãos sanitários durante a pandemia.

**Descritores:** Adolescentes, Educação em saúde, Técnicas de exercício e de movimento, Qualidade de vida, Covid-19.